



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 78 - N.º 926 - 13 de Novembro de 1999

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249539600 — Fax 249539605

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
Rua Francisco Pereira da Silva, 333 — 2410 LEIRIA

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Português e Estrangeiro
400\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

EM QUE CONSISTE O HEROÍSMO?

Toda a Igreja, mas muito particularmente os devotos de Nossa Senhora de Fátima (e são tantos pelo mundo além!) se alegram com a notícia de que o Santo Padre vai beatificar os pastorinhos de Fátima. Qual é, no fundo, a razão do júbilo?

Certamente que uma das razões é a força que um tal gesto vem dar à mensagem de Fátima, e a tudo o que lhe está ligado, nomeadamente a importância da educação que a família é chamada a dar às crianças. Ninguém excluirá que, ao escolher aquelas crianças e não outras, Deus teve em conta as bases humanas e cristãs que lhes tinham sido dadas pelos seus pais. A beatificação do Francisco e da Jacinta vai certamente despertar na Igreja uma reflexão mais intensa e actualizada acerca dos cuidados a ter na transmissão de conhecimentos, de certezas fundamentais, de critérios de apreciação e de hábitos de convivência, que desde a primeira infância constituem a trama que vai ser responsável pela orientação, moral e espiritual, de qualquer criança, pela vida fora.

O povo costuma dizer que ninguém nasce ensinado. Os psicólogos afirmam que o ser humano se assemelha a uma tábua rasa, dessas tabuinhas de cera, que antigamente serviam para se escrever, e se comportavam passivamente em relação ao estilete que sobre elas passava. As crianças são algo diferentes de uma tábua rasa, até porque a sua natureza tem possibilidade de rejeitar o que nela os outros pretendem gravar, embora só em circunstâncias de clara violação. Ao lado do que lhes vai fornecendo o mundo dos adultos que a rodeiam, toda a criança, pelos seus próprios sentidos, vai acumulando outras sensações, outras ideias, outras convicções que, se não se coadunam com o que lhes ensinam e fazem viver os adultos, acabam por solapar-lhe a personalidade, a qual, em alguns casos, não chegará nunca nem a saber bem quem é, nem a amar-se convenientemente.

Com isto admitimos que o heroísmo cristão das duas crianças de Fátima há-de ter alguma relação com o temperamento que herdaram e a educação que lhes foi dada. Mas outros elementos também são de se procurar, para uma cabal explicação da sua santidade. Se, com efeito, são tão raras as crianças a quem a Igreja reconhece a heroicidade cristã, alguma coisa mais tem de acontecer com elas do que acontece no curso normal de uma vida infantil, mesmo natural e sobrenaturalmente rica.

Que coisa é essa?

A Igreja pensa que o facto de receber uma revelação de Deus, mesmo que acompanhada de evidência muito forte do ouvido ou da vista, ou mesmo de milagres que tenham sido expressamente prometidos como prova de intervenção divina (a essa categoria pertence o milagre do sol), não é suficiente para conduzir o vidente à prática heróica das virtudes cristãs. Pode-se ser vidente sem possuir a santidade heróica.

As virtudes heróicas só podem ser, na convicção da Igreja, um dom da graça de Deus. Ou seja, a santidade não pode explicar-se pelas energias com que todo o ser humano nasce e que vai desenvolvendo, por si ou com a ajuda do meio exterior, mas exige uma energia suplementar, e superior, que se chama "graça de Deus".

De facto as virtudes que manifestam a santidade são sobretudo as virtudes religiosas que assentam na fé. Isto é visível mais claramente quando se percebe que a pessoa, neste caso as duas crianças, chegou ao ponto de secundarizar a própria vida temporal, aceitando sacrificar-se pela salvação eterna dos seus semelhantes. Claro que isto não significa que, pura e simplesmente, o Francisco e a Jacinta tenham deixado de apreciar a vida terrena, mas sim que, ao acreditarem em Deus e nas mensagens que Ele lhes enviara, entenderam ser sua vocação sacrificar-se pelos pecadores, em grau muito superior ao de outras pessoas que também se sacrificam pelos seus entes queridos.

A heroicidade consistiu nisto: na superioridade da causa, do motivo, ou finalidade, e do grau da virtude, superior ao grau normal das crianças mais dotadas da sua condição.

Francisco e Jacinta receberam portanto uma iluminação e uma força superiores à que Deus concede normalmente, quer através da natureza, quer através daquilo a que chamamos a graça divina. Acreditando que esta concessão de Deus só tem explicação suficiente no bem que pode daí advir a toda a Igreja, e estando estas crianças tão pertinho de nós, rejubilemos e demos graças a Deus.

□ P. Luciano Guerra

BISPO DE LEIRIA-FÁTIMA ANUNCIOU

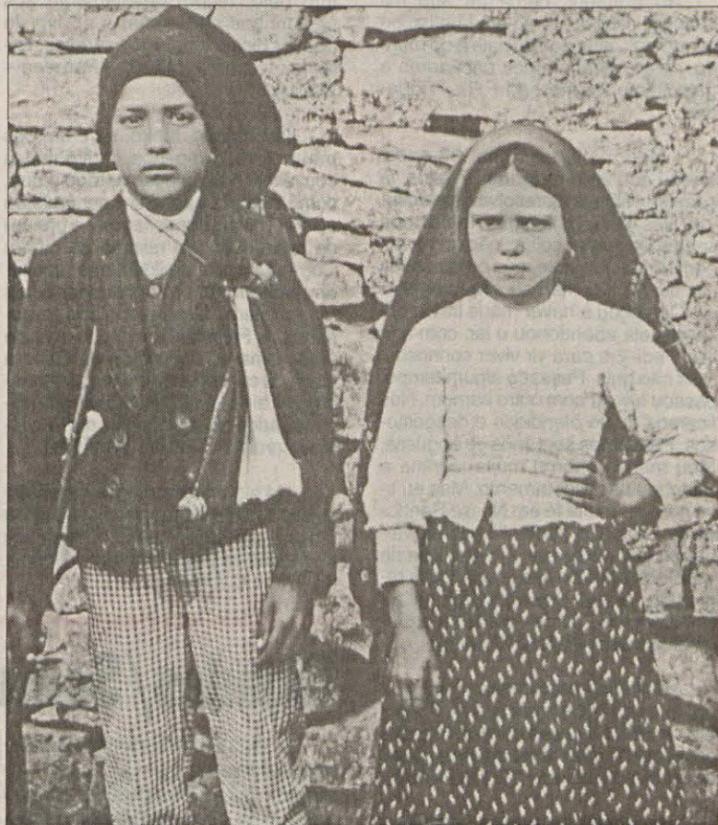
BEATIFICAÇÃO DE FRANCISCO E JACINTA DEVERÁ SER A 9 DE ABRIL DE 2000

D. Serafim Ferreira e Silva, bispo da diocese de Leiria-Fátima, anunciou, no final da Peregrinação de Aniversária de 13 de Outubro passado, que a cerimónia da beatificação dos videntes de Fátima Francisco e Jacinta Marto deverá realizar-se no dia 9 de Abril de 2000, em Roma.

Com data de 1 de Outubro de 1999, D. Serafim recebeu uma carta dos Serviços Centrais da Igreja a comunicar que Sua Santidade o Papa João Paulo II tinha calendarizado, em princípio para 9 de Abril do ano 2000, em Roma, a beatificação de Francisco Marto e Jacinta Marto. O Bispo de Leiria-Fátima revelou ainda que já existe uma comissão que «prepara o acontecimento e o significado da beatificação, especialmente tendo em conta a gente mais nova».

D. Serafim adiantou também que a habitual Peregrinação Nacional das Crianças de 9 e 10 de Junho, no próximo ano, vai ter um «enquadramento visualizado em relação aos pastorinhos, portadores de uma mensagem para as crianças, adolescentes e jovens». Esta peregrinação deverá ter um âmbito internacional.

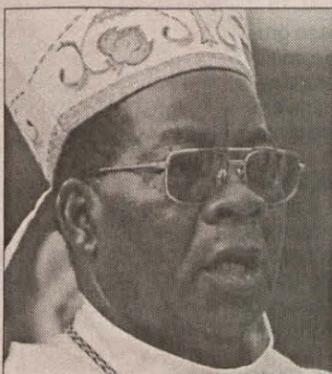
Composta por vários membros, entre os quais, Monsenhor Luciano Guerra, reitor do Santuário de Fátima, P. Manuel Antunes, assistente nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, P. Luís Kondor, vice-postulador pa-



ra a causa da beatificação dos videntes, P. Manuel Morujão, do Apostolado da Oração, e P. Querubim José Pereira da Silva, do Secretariado Nacional de Educação Cristã, a Comissão para a Celebração da Beatificação dos Pastorinhos de Fátima Francisco e Jacinta está em exercício há alguns meses, tendo já preparada a edição de biografias sobre os dois videntes.

O bispo de Leiria-Fátima acrescentou ainda que vai ser finalmente publicado o segundo volume da «Documentação Crítica de Fátima». A obra conta com o patrocínio de uma Comissão Científica da Universidade Católica. A parte principal deste volume é constituída pelo processo diocesano canónico que deu motivo à declaração episcopal dos acontecimentos de Fátima.

Mais de cem mil peregrinos na peregrinação de 13 de Outubro



Sua Eminência o Cardeal Frédéric Etso Nazabi Bamungwabi, Arcebispo de Kinshasa, República do Congo, participou nas celebrações da Peregrinação de 12-13 de Outubro

Participaram na Eucaristia final da Peregrinação de 12-13 de Outubro, comemorativa do 82º aniversário da última aparição de Nossa Senhora na Cova da Iria, mais de cem mil peregrinos. Celebraram 460 presbíteros e receberam a sagrada comunhão trinta mil fiéis.

A Peregrinação, que teve como tema «Meu Pai, se é possível passe de Mim este cálice» (Mt 26, 39), foi presidida por Sua Eminência o Cardeal Cahal Brendan Daly, Arcebispo Emérito de Armagh, Irlanda. D. Serafim Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima, presidiu à

Eucaristia na noite do dia 12. Os actos da vigília nocturna, na madrugada do dia 13, foram orientados por religiosos, religiosas e seculares da Consolata, S. Pedro Claver, Boa Nova, Verbo Divino, Franciscanas Missionárias de Maria e Combonianas.

Foram acolhidos, durante a peregrinação, 871 peregrinos a pé.

O Serviço de Peregrinos recebeu a inscrição de 107 grupos estrangeiros, com 5.457 peregrinos. Os países mais representados foram a Itália, Espanha, Alemanha, França, Irlanda, Polónia e E.U.A.

Todos se manifestam agradecidos

«Faz vinte anos que fui ao Santuário de Fátima pedir pela paz entre o meu país, o Equador, e o Peru, uma vez que mantinham uma relação fria, sempre com perigo de guerra.

A Virgem, através de movimentos nascidos no espírito de Fátima, conduziu-me a trabalhar e a rezar, com grandes e pequenos, pela paz do meu país e do mundo.

No dia 13 de Maio de 1999, estava a rezar na Paróquia de N.ª S.ª de Fátima (del Batán) e, recordando estes anos de apostolado, perguntei à Virgem: Mãe, realmente servirá para algo este trabalho?

Nesse mesmo dia, à noite, a televisão dá a grande notícia do acordo de paz entre o Equador e o Peru, com o acerto de fronteiras entre os dois países, na parte do território em conflito (já tinha sido firmado anteriormente um acordo nesse sentido).

Tive, pois, a resposta nesse mesmo dia, 13 de Maio de 1999, graças à Virgem de Fátima.

No Equador, cerca de 300 mil crianças rezam o terço em família, ou em grupos, pela paz do país e do mundo, pela conversão dos pecadores e pelo Santo Padre». (M.F.R. — Equador).

«Tenho uma filha com 33 anos. Casou aos 20 e passados 7 anos, já com uma filha de 6, resolveu divorciar-se. Nós, pais, já há algum tempo que sabemos que as coisas não andavam bem. Andavam com más companhias e a minha filha não se abria connosco. Começou a haver maus tratos em casa e ela abandonou o lar, com a filha. Pedi-lhe para vir viver connosco, mas não quis. Passado algum tempo, passou a viver com outro homem. Nós ficámos muito ofendidos e desgostosos. Passámos seis anos de angústia. Meu marido chorou muita lágrima e apanhou um esgotamento. Mas eu tive sempre muita fé em Nossa Senhora de Fátima, e pedia-lhe constantemente que trouxesse a minha filha de volta. Em Maio do ano passado ela regressou e em Setembro fomos ao Santuário de Fátima agradecer a graça alcançada. (N.A.S. — Arouca).

«Tinha um problema na minha vida, que muito me preocupava. Foi então que pedi aos pastorinhos Francisco e Jacinta que me ajudassem. Tudo se resolveu em bem». (D.F. — Penela).

«Agradeço as graças recebidas por intermédio da Jacinta, a quem pedi auxílio com muita fé». (A.L. — Lisboa).

«Minha filha andava a estudar, no 12.º ano. Chegou o Natal e ela estava tão desesperada, a pontos de querer desistir dos estudos. Nós dizíamos-lhe que era muito importante o 12.º ano para encontrar um emprego, mas

ela tinha muita dificuldade. Eu nunca perdi a fé, e pedia muito a ajuda dos videntes de Fátima, Francisco e Jacinta. Graças a Deus, minha filha completou o 12.º ano e já está empregada». (A.C.C. — Esposende).

«Estando minha esposa com uma crise motivada pela doença que atingiu, os intestinos não funcionavam há alguns dias, pedi ao Francisco e Jacinta que intercedessem junto de Nossa Senhora. A graça foi obtida nesse mesmo dia». (A.B.A. — Pias).

«Agradeço a Nossa Senhora de Fátima a grande graça que me concedeu, na pessoa de minha filha, que sofreu um gravíssimo acidente, do qual se sente hoje totalmente recuperada». (E.V.M. — Marco de Canavezes).

«O meu filho estava desempregado há quase dois anos e meio. Procurámos por tudo quanto é lado, mas sempre em vão. Preocupada com o futuro dele, recorri devotamente aos pastorinhos de Fátima, e ao fim de poucos dias o emprego apareceu. Estamos felizes!» (M.E.P. — Paredes — Douro).

«No final de Junho, eu e um dos meus filhos vimo-nos confrontados com situações de desemprego o que, como é óbvio, causaram perturbação ao nível do agregado familiar e profunda apreensão em relação ao futuro. Com muita fé, humildemente, apesar de pecador, recorri à intercessão da Virgem Santa Maria e dos dois pastorinhos de Fátima e, em pouco mais de uma semana, obtivemos de Deus a graça de conseguirmos dois novos empregos, ainda melhores e mais bem remunerados do que aqueles que havíamos perdido». (J.B.C. — Albufeira).

«Há algum tempo pedi aos pastorinhos Jacinta e Francisco a graça de um emprego para meu filho, a qual me foi concedida passado pouco tempo». (M.A.C. — C. Branco).

AS APARIÇÕES NA VIDA DA IGREJA

João Paulo II lembrou em Fátima, no dia 13 de Maio de 1982: «A Igreja ensinou sempre, e continua a proclamar, que a revelação de Deus foi levada à consumação em Jesus Cristo, que é a plenitude da mesma e que, 'não se há-de esperar nenhuma outra revelação pública, antes da gloriosa manifestação de Nosso Senhor Jesus Cristo' (Const. *Dei Verbum*, 4). A mesma Igreja *aprecia e julga* as revelações privadas segundo o critério da sua conformidade com aquela única revelação pública.

Assim, se a Igreja aceitou a mensagem de Fátima, é sobretudo porque esta *mensagem* contém uma verdade e um *chamamento* que, no seu conteúdo fundamental, *são a verdade e o chamamento do próprio Evangelho*».

O Espírito Santo que é a alma viva e vivificante da Igreja, não está inactivo, mas através dos tempos intervém, não para inovar, mas para pôr em relevo alguns pontos da doutrina revelada. É esta a mensagem e a finalidade das revelações particulares.

O Concílio Vaticano II aceita e explica o sentido destas intervenções sobrenaturais: «O Espírito Santo não só santifica e conduz o povo de Deus por meio dos sacramentos e ministérios, mas distribui também graças especiais entre os fiéis de todas as classes... Estes carismas, quer sejam os mais elevados, quer também os mais simples e comuns, devem ser recebidos com acção de graças e consolação, por serem muito acomodados e úteis às necessidades da Igreja» (LG 12).

O Reverendo Doutor Luís Gonzaga da Fonseca, S. J., exímio teólogo, exegeta, Professor

da Universidade Gregoriana e do Pontifício Instituto Bíblico de Roma, ardoroso apóstolo da mensagem de Fátima, referindo-se às aparições particulares, escreveu:

«Nenhum católico ignora que não vêm revelar-nos doutrinas novas, que aumentem o *depósito da fé*, oficialmente completo à morte do último apóstolo. Mesmo



depois de autenticadas e aprovadas pela Igreja, 'coluna da verdade', as Aparições não obrigam a actos de fé. A aprovação da Autoridade eclesiástica limita-se, de ordinário, a declarar que não há nelas coisa contrária à fé e à moral, e que as razões que a justificam são bastantes para fundar uma probabilidade ou certeza moral da sua verdade e autenticidade substanciais.

E contudo, as verdadeiras aparições com que a Providência de Deus tem favorecido a Igreja em todos os tempos, e particularmente nos últimos, são para o 'depósito da fé' uma enorme riqueza,

que sem o aumentar, o valoriza. Põem em foco alguma verdade contida no depósito, mas pouco estudada ou talvez ignorada; inculcam vivamente verdades fecundas em frutos de virtude e santidade, quiçá esquecidas na vida prática; vêm dar-nos quase a sensação do sobrenatural, como se o atingíssemos com os sentidos e não só com a razão iluminada pela fé; fornecem argumentos capazes de confirmar a fé vacilante ou de a ressuscitar nos que a perderam» (*Fátima Altar do Mundo*, 3.º Vol., pág. 258).

As Aparições de Fátima, um dos maiores dons com que a Misericórdia de Deus nos favoreceu nos últimos tempos, vieram recordar-nos as verdades fundamentais da nossa fé.

Na Pastoral de 14 de Abril de 1968, sobre o encerramento do Cinquentenário de Fátima, afirma Dom João Pereira Venâncio, que foi Bispo residencial da Diocese de Leiria, de 1958 a 1972:

A mensagem de Fátima «encerra um conteúdo doutrinal tão vasto que pode afoitamente dizer-se que lhe não escapa nenhum dos temas fundamentais da fé cristã».

A seguir, o Prelado apresenta uma extensa enumeração dessas verdades. Não nos é permitida a sua transcrição no limitado espaço de um artigo.

Na Pastoral colectiva de 29 de Junho de 1966, preparando as comemorações do Cinquentenário das Aparições de Fátima, citam os Prelados portugueses, com justificado regozijo, as palavras do Cardeal Arcádio Larraona, Prefeito da Congregação do Culto, proferidas a 13 de Maio de 1963, na peregrinação de Fátima:

«Jamais houve manifestação sobrenatural de Nossa Senhora, de conteúdo espiritual tão rico, como a de Fátima, nem aparição alguma conhecida nos transmitiu mensagem tão clara, tão materna, tão profunda como esta».

Terminamos com as palavras que tantas vezes têm sido citadas até pelo Santo Padre João Paulo II, proferidas pelo Cardeal Patriarca Dom Manuel Gonçalves Cerejeira, a 7 de Setembro de 1946:

«Não foi a Igreja que impôs Fátima, mas foi Fátima que se impôs à Igreja».

Padre Fernando Leite

Cidades/Santuários reuniram pela terceira vez

De 23 a 26 de Setembro passado, realizou-se o III Congresso Internacional de Cidades/Santuários da Europa, com a presença de responsáveis das edificações e dos santuários de Loreto (Itália), Altötting (Áustria), Czestochowa (Polónia), Lourdes (França), e Fátima.

O encontro deste ano teve lugar em Czestochowa, tendo o Santuário de Fátima sido representado pelo Pe. Clemente Dotti, responsável pela secção de línguas estrangeiras do Serviço de Peregrinos, e Pe. Virgílio Antunes, Reitor do Seminário Diocesano de Leiria. Da parte da Câmara Municipal de Ourém participaram o Dr. Vítor Frazão, vereador da cultura, e o Dr. Luis Perfeito, adjunto do Presidente.

O encontro, que teve como tema «Peregrinação, caminho para o terceiro milénio», foi uma boa ocasião para os representantes de cidades e santuários que vivem lado

a lado constatarem a necessidade de se darem as mãos e trabalhem comumente no acolhimento às multidões de fiéis que andam à procura do sagrado.

Do programa do encontro fez parte uma visita aos «lugares sagrados» do campo de concentração de Auschwitz, onde os participantes tiveram oportunidade de meditar sobre o heroísmo de irmãos que morreram, entre cruéis tormentos, pela maldade de outrem.

Fátima dos pequeninos

NOVEMBRO 1999
N.º 230



Olá, amigos!

Imaginem que uns tantos meninos da vossa escola, da vossa turma, do vosso grupo de desporto ou da catequese, tinham ficado classificados em 1.º lugar num torneio ou num desafio qualquer. E logo era a notícia que corria, eram os parabéns, era o receber do prémio, era a festa do triunfo. E todos, família, amigos e conhecidos, ficavam orgulhosos por serem então os do seu meio os vencedores. E se a prova era difícil mais orgulhosos ficavam com o mérito dos vencedores.

Isto acontece. E agora aplica-se precisamente a um caso de duas crianças da nossa terra, bem nossos conhecidos e amigos. Refiro-me ao Francisco e à Jacinta, a quem Nossa Senhora apareceu. Vocês sabem, eles eram dois irmãozinhos: o Francisco de nove anos e a Jacinta de sete, que entraram no desafio que a Mãe do Céu lhes propôs: «Quereis oferecer-vos a Deus para suportardes todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?» — «Sim, queremos», responderam os Pastorinhos (13 de Maio de 1917).

Este desafio que Nossa Senhora lhes fez, fá-lo a cada um de nós, cada dia. Todos nós somos convidados a entrar nesta «competição» com os Pastorinhos. Como eles, podemos aceitar o desafio. Como vêem, um desafio nada fácil de realizar. Mas os Pastorinhos aceitaram, cumpriram e... ficaram em 1.º lugar. Eles realmente realizaram como ninguém a prova que Nossa Senhora lhes propôs. Apesar da sua pouca idade, eles amaram tanto os sofrimentos em reparação pelos pecados e para converter os pecado-

res que logo chamaram a atenção dos «técnicos» destas coisas. Eles diziam: «Como puderam estas crianças fazer tais coisas? — Elas merecem, realmente, ficar em 1.º lugar!» Então saiu a classificação: Serão, beatificados, ou seja, são reconhecidos os seus méritos (a que nós chamamos virtudes...) acima de todos os outros e são dignos de serem imitados por todos. E o prémio? — Estar com Deus para sempre. A festa do triunfo será em Roma no dia 9 de Abril do próximo ano 2000, ano Jubilar, pelos 2000 da vinda de Jesus ao mundo.

Nesse dia, estes dois meninos da nossa terra, vão ser colocados à frente de todos os povos ali presentes, como um exemplo de que todos nós nos devemos sentir muito orgulhosos. Sentir-se orgulhoso, porque eles são da nossa terra e porque ainda hoje podemos respirar, aqui tão perto de nós, na sua terra natal, Fátima, o perfume da sua vida e das suas virtudes e aprender os passos que eles deram, caminhando nos mesmos caminhos que eles caminharam em reparação dos pecados e para salvar pecadores...

No ano 2000, ano da grande celebração pela vinda de Jesus ao mundo, os Pastorinhos ensinam-nos que a melhor forma de festejar o Seu aniversário é aceitar o desafio que Sua Mãe nos lançou na Cova da Iria. E, mesmo que não fiquemos em 1.º lugar, como eles, ficamos de certeza com a alegria de termos entrado na mesma «competição» e de, como eles, termos dado muitos passos para agradar a Deus e ajudar a salvar os pecadores.

Preparemo-nos, então, para que o ano 2000 seja como uma grande peregrinação ao encontro do Senhor, ajudando também os nossos irmãos... a exemplo dos Pastorinhos.

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. M.ª Isolinda



A sexualidade e a prepotência estatal

A Comissão Nacional Justiça e Paz publicou acerca da última lei sobre a "saúde reprodutiva" um comunicado de que extraímos alguns parágrafos:

"A CNJP reconhece a necessidade e a oportunidade da abordagem da questão da educação sexual, que se considera, aliás, uma das prioridades da prevenção do aborto e da formação para a vivência de uma sexualidade integral e responsável.

Todavia, ao reconhecido défice educacional responde-se com medidas que ultrapassam os desejáveis intentos formativos, na medida em que se fomenta, não apenas o conhecimento da sexualidade, mas se faz a divulgação do acto sexual como social, moral e familiarmente neutro ou irrelevante. Só assim se compreenderá o ter-se interpretado como necessidade educacional a disponibilização de preservativos nas escolas.

Ao fim e ao cabo, trata-se, sob a capa de uma boa intenção textual de "promover uma vida sexual e reprodutiva saudável, mais gratificante e responsável", de um projecto com uma visão redutora, permissiva e unidimensional da sexualidade.

O Estado surge neste contexto como um tutor omnipotente das atitudes, comportamentos e consciências dos jovens, atirando a família para um plano secundário e coarctando de uma maneira intolerável a sua liberdade de opção.

É sintomático constatar que o Estado ou os serviços públicos são citados quinze vezes num diploma de 13 artigos (!), ao mesmo tempo que o substantivo família é pura e simplesmente ignorado.

Será assim que se quer robustecer e vertebrar o papel dos pais e da família como sede moral e educacional do desenvolvimento e maturação da personalidade dos filhos?

Foi desta maneira que os deputados da Nação entenderam o sinal que lhes foi dado pelo resultado do referendo sobre o aborto ou deveremos entender esta ignóbil lei como uma tentativa consumada de ganhar na "secretaria" o que foi perdido pelo voto consciente dos eleitores?

Porque é que, em nome do uniformismo e do hedonismo comportamental, se violenta o direito inalienável e insubstituível dos pais no projecto educativo dos filhos, com a imposição quase ditatorial da "lei" de que, em matéria de sexualidade nas escolas, o proibido é limitar os instintos?

Por seu lado, o diploma confunde sistematicamente educação com mera informação, e direito à saúde reprodutiva (por paradoxal que pareça) com direito à contracepção.

E se a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis é, em si mesma, uma atitude correcta e que importa fortalecer, esse objectivo deve, em primeiro lugar, colocar-se ao nível da educação de valores e não exclusivamente da disponibilização gratuita (leia-se: paga pelos contribuintes) de meios e técnicas mecânicas.

Caberá aos pais e educadores e respectivas Associações fazer ouvir a sua voz activa junto dos Conselhos Directivos das Escolas para que se diminuam os efeitos nefastos desta iniciativa legislativa.

A educação sexual é, sem dúvida, um imperativo dos tempos de hoje. Mas quando, de facto, centrada na contracepção, no minimalismo ético, no carácter avulso dos comportamentos, é tudo menos educação. É um passo de consequências nefastas imprevisíveis para uma sociedade que se quer generosa, equilibrada e responsável."

Lisboa, Julho de 1999

A CNJP

FIDELIDADE, AMOR e ABSTINÊNCIA Três palavras-chave para combater a sida

Apresentamos alguns parágrafos de um texto publicado no "Diário de Notícias", com data de 14 de Julho de 1999, sob o título "Não podemos tratar a sida". Trata-se de uma visão sobre o estado da saúde em Moçambique. Da nossa parte, chamamos a atenção para dois aspectos: em primeiro lugar, para a constatação de que a única solução para o problema da sida é falar em fidelidade e em comportamentos sexuais que possam reduzir a taxa de infecção; em segundo lugar, para o elevado índice de mortalidade naquele país, muitas vezes devido à falta de medicamentos, quando em Portugal, por exemplo, há hospitais que desperdiçam os seus stocks.

"A sida mata uma pessoa por minuto na África do Sul. No Zimbábue, na Zâmbia e no Uganda, 20 a 30 por cento da população está infectada. Em Moçambique, e porque não há rastreio, pensa-se que o total de infectados ronda os dez a catorze por cento, embora haja distritos onde este índice atinja os vinte por cento.

O cenário é devastador e as autoridades assumem: 'Não tratamos as pessoas com HIV. Não temos dinheiro. Tratamos as infecções acompanhantes, como a malária e a tuberculose', admite o vice-ministro da Saúde de Moçambique, Abdul Razak.

Os destaques das campanhas de informação vão para três palavras-chave: **Fidelidade, amor e abstinência**. A única forma de chegar aos jovens e aos adultos é levá-los a ter 'práticas sexuais ou comportamentos que permitam reduzir a taxa de infecção'. Como diz o vice-ministro 'a sida não é um problema de saúde, mas da sociedade e sobretudo da família'.

Mas a par do HIV, está a malária, outra das causas de morte em África. Em Moçambique, a malária continua a registar cerca de cem mil novos casos e mais de quatro mil óbitos por ano. A taxa de mortalidade por tosse convulsa é de 0,2 por cento, por doenças diarreicas de 0,1 e por tétano de 36 por cento. A meningite, embora não seja contínua, mantém por surto uma taxa de óbito da ordem dos 11 por cento.

Para ter uma noção dos indicadores da saúde em Moçambique, basta referir que duas em cada dez crianças morrem à nascença, 135 em cada mil não atingem um ano de vida e 77 em cada mil morrem até aos cinco anos. Mortes cujas causas se baseiam, muitas vezes, na falta de condições de higiene e até na ruptura dos stocks de medicamentos.

Enquanto em Portugal, e de acordo com o relatório do Tribunal de Contas apresentado há dias, há hospitais que 'desperdiçam' stocks de medicamentos, aqui o problema é outro. São mais as vezes em que 'não há medicamentos', desde a aspirina às substâncias para diabéticos e ao soro. Este sistema vive sobretudo da ajuda humanitária, que nem sempre chega a tempo e horas. Entre 1995 e 1998, as ajudas para a aquisição de medicamentos foram de 27 a 29 milhões de dólares, quando o ideal seria que atingissem os cerca de 50 milhões, mais ou menos seis milhões de contos. Em Portugal, os gastos com os medicamentos atingiram, no ano passado, mais de 300 milhões de contos, segundo dados fornecidos pelo presidente da Inarmed, sendo que o orçamento português da Saúde equivale ao orçamento do Estado de Moçambique."

OS RICOS NÃO VÃO PARA A CADEIA

Aproximando-se o fim do ano litúrgico, no qual a Igreja medita os textos do Evangelho referentes ao fim dos tempos, não será descabida uma curta reflexão acerca da virtude e administração da justiça.

Começemos por recuar um pouco, em busca de algumas referências que nos ajudem a situar a imaginação neste vastíssimo oceano das acções humanas: quantos crimes se terão cometido no mundo dos homens, desde o primeiro pecado dos nossos primeiros pais? Dos verdadeiros crimes cometidos, quantos terão sido julgados, e quantos ficado no esquecimento? Quantos terão recebido castigo, e quantos terão ficado impunes? De quantos foram apresentadas queixas, e quantos terão sido perdoados? Quantos processos arquivados, por falta de provas, ou por perdão dos ofendidos? Em quantos foram réus os pobres e em quantos os ricos? Mas, sobretudo, que proporção entre os pecados que vieram à luz do dia e os que para sempre permaneceram na clandestinidade? A clandestinidade é o primeiro refúgio procurado por todos os faltosos, já desde muito pequeninos, quando começam a perceber que os pais não gostam de certas coisas...

Esta reflexão vem também a propósito de graves receios, que se vêm acumulando na alma dos nossos cidadãos, acerca da gestão pública da justiça, que sempre andou mal neste país, a julgar ao menos pelos intermináveis adiamentos e convocações dos tribunais. Assim, por exemplo, a frase que escolhemos para título desta reflexão foi pronunciada por um dos nossos primeiros responsáveis governativos, no primeiro debate televisivo das últimas eleições, e no seguimento de uma série de causas, em que a justiça da nação deveria ter agido, e pelos vistos não agiu, correctamente, entenda-se. O desconcerto

foi tão longe que o próprio bastonário da Ordem dos Advogados não hesita em levantar a sua voz autorizada, e indiferente a interesses corporativos (passe o louvor), contra a veneranda Assembleia da República, por casos muito graves, em que alguns dos advogados foram pela mesma amnistiados, até ao ponto de poderem suportar-se dispensados de restituírem aos seus clientes somas que lhes não pertenciam (*Público* 99.10.18). Caso para perguntar se ou a Assembleia não exorbitou dos seus poderes ou se os advogados não alargaram demais o seu perdão. E mais: não terá alguém pensado que a Assembleia pretendia assim aliciar toda a classe jurídica para que se cobrisse, com um grande pacto de silêncio, que um grande parlamentar estaria discretamente a propor o enorme escândalo das viagens fantasmas?

A justiça é realmente uma tarefa muito difícil. Veja-se agora como são duros e hesitantes os primeiros passos do novo Tribunal Internacional, encarregado de julgar os grandes crimes contra a humanidade, que por sinal parecem todos cometidos quase só por ricos. Mas quando chegar, ou quando chega, o momento de as grandes potências, ou algum dos seus amigos, serem chamadas a contas, meu Deus então é que nos vamos aperceber de como é difícil que os ricos vão para a cadeia! Quantos que não chegarão a ser julgados! Quantos inocentes, e pobres, condenados em seu lugar, como verdadeiras vítimas de expiação!

Os livros sagrados têm casos e ditos suficientes onde possamos assentar bem as nossas convicções acerca da nobreza desta virtude social e da permanente vigilância que se requer de todos para que sejamos dignos de representar por uma balança imparcial. Neles se encontram lições para os acusadores de inocentes,

como os sórdidos velhos que Daniel condenou no julgamento de Susana (Dan 13). Neles se lêem escorijas contra os que descarregam sobre os pobres a sua iniquidade, e a quem Sofonias apelida de "verdadeiros lobos" (Sof 3, 3). Contra os que retardam a justiça que os pobres lhes reclamam exorta Jesus que se não desista de importunar, até que se resolvam (Luc 18, 3). Assim como se não hesita em chamar "salvadores" aos juízes que Deus colocou à frente do seu povo eleito, quando dava os primeiros passos como nação (Juizes 3, 9). E quem não recorda o salmo em que o poeta se deleita na recordação nostálgica dos "tribunais da justiça", que em Jerusalém faziam o encanto da sua alma de peregrino (Sl 121)? Tudo expressões da sublimidade do indispensável serviço à comunidade, que devem zelosamente prestar aqueles a quem foi cometida essa tarefa vital, e da qual se devem abster todos os outros, sob pena de usurparem uma função que lhes não pertence e pela qual serão eles também julgados, com a mesma medida com que os usarem julgar.

Felizes os que têm fome e sede de justiça — proclamava a Igreja há dias, na solenidade de Todos-os-Santos. Se os juízes que neste país, e por fidelidade à própria vocação, se reconhecem nesta virtude, estiverem atentos às suas exigências, podemos ter esperança de que os governantes encontrarão abertura para a reforma urgente que há muito se anuncia. Para que possam ser corrigidos os males maiores da nossa incipiente democracia.

E será então normal que alguns ricos também vão para a cadeia. E todos possam ouvir, no Supremo Tribunal do fim dos tempos: "Vinde, benditos de meu Pai!"

P. Luciano Guerra

Discotecas, computadores e head-phones causadores de indisciplina e insucesso escolar

Transcrevemos alguns trechos de um texto publicado na edição do "Diário de Notícias" de 26 de Julho 1999, sob o título "Insucesso com razões físicas".

O insucesso escolar e as dificuldades de aprendizagem devem-se, em grande parte, a desordens auditivas e visuais — assim como à falta de descanso dos meninos, que se deitam cada vez mais tarde por causa do tempo que perdem a jogar no computador. Mas o mais grave é que muitos casos de deficiências da visão e audição não são sequer detectados — nem pelos pais nem pela escola —, e os alunos não conseguem sair do caminho do insucesso.

As conclusões pertencem à investigação de uma professora sobre o assunto, efectuada com base na observação de alunos do 7º, 8º e 9º anos, que termina com um recomendação urgente: o Ministério da Educação deve implementar um projecto de rastreios audiométricos e optométricos anuais, em todas as escolas do País, e alertar para a absoluta necessidade de os alunos se habituarem a deitar mais cedo.

Lúisa Cunha, licenciada em Educação Física e com uma especialização em Educação Especial, chegou a encontrar «um miúdo com oito dioptrias de miopia, que não usava óculos nem imaginava que via mal». O jovem frequentava o 8º ano, já tinha reprovado três vezes e, como se não bastasse, sentavam-no sistematicamente no fundo da sala — o lugar dos mal-comportados —, o que quer dizer que lhe era impossível seguir atentamente a aula, a tão grande distância do quadro. A investigação serviu de base a uma tese de mestrado e abrangeu 340 alunos.

A investigadora partiu de um problema real: as dificuldades de aprendizagem e o insucesso escolar «têm

vindo a aumentar drasticamente nos últimos anos». Com base nesta preocupação, Luísa Cunha resolveu fazer rastreios de deficiências visuais e auditivas, para saber se poderiam ser responsáveis pelas dificuldades escolares. E encontrou 104 alunos com diversos graus de miopia. Destes, 62 sentavam-se em lugares no fundo da sala. Ora, a miopia impede a visão ao longe, e estes alunos terão certamente grande dificuldade em ver o que está no quadro. «O desinteresse e a falta de atenção instalam-se e o insucesso escolar pode então aparecer». Mais grave ainda: apenas 43,6% — menos de metade — dos alunos que tinham problemas visuais usavam óculos.

Vejam agora a audição: A referida professora encontrou oito deficientes auditivos, desde a deficiência ligeira até à severa/profunda. Destes, «sete têm insucesso no seu percurso escolar».

Foram ainda assinalados 33 estudantes que apresentam tendência para ter problemas nessa área: «encontrámos decréscimos na audição em algumas frequências» (graves e agudas) provavelmente relacionadas com «o uso exacerbado de head-phones».

Falta de descanso provoca indisciplina

Mais de 50% dos alunos que fazem parte do universo do estudo «não chegam a dormir o mínimo de oito horas por noite». O grande culpado é o computador e o resultado normal a indisciplina: a professora encontrou 60 alunos «com processos disciplinares, participações e penas aplicadas». Ao observar a hora de deitar desses estudantes, Luísa Cunha constatou que «todos eles se

deitam após a meia-noite, o que quer dizer que o tempo de descanso é muito pouco e pode levar a problemas de irritabilidade, desatenção e, por conseguinte, indisciplina». Mais: «todos estes alunos têm insucesso no seu percurso escolar». Dos 213 utilizadores de computador encontrados, 80% deitavam-se depois das 23 horas e 52% destes alunos tinham maus resultados na escola. Quase 13% ficavam acordados até às três, quatro horas e estavam a pé daí a pouco — às oito da manhã.

Como faz questão de salientar Luísa Cunha, «o computador é fundamental para o desenvolvimento intelectual — mas é preciso ensinar o jovem a utilizá-lo e alertá-lo para as suas consequências no uso descontrolado em termos temporais». Nesta como em outras matérias, a responsabilidade cabe aos pais.

Os prejuízos das discotecas

Do painel de alunos observados, 66 vão normalmente à discoteca entre uma a duas vezes por semana. Destes, «68,2% apresentam insucesso escolar e problemas de indisciplina». Para a professora, este dado remete novamente para a «falta de descanso como causa de insucesso/indisciplina escolar, porque os jovens vão para as aulas com défice de atenção, sonolentos e irritadiços». Mais: «como é que um miúdo que foi à discoteca no domingo ou mesmo no sábado consegue concentrar-se nas aulas de segunda-feira?» As consequências do ruído foram já mencionadas, e a falta de descanso «associa-se ao diminuir da focalização, da atenção e da capacidade de memorização nesta faixa etária».

Urgente dar à missão um novo ardor

Subordinadas ao tema "Deus Pai - Fonte da Missão", decorreram em Fátima, no Centro Pastoral Paulo VI, de 8 a 10 de Outubro passado, as jornadas missionárias nacionais, com a presença de mais de duas centenas de participantes. D. Joaquim Gonçalves, presidente da Comissão Episcopal das Missões, presidiu aos trabalhos.

As conclusões apontam para uma novidade evangelizadora: o amor paterno/materno, revelado em Jesus Cristo, fiel ao Pai e ao mundo.

Depois, sublinham-se aspectos que a celebração do Jubileu da Encarnação exige, para além da dimensão celebrativa: o perdão da dívida externa dos países pobres; a abolição da pena de morte; o acolhimento dos imigrantes, dos marginalizados e das minorias; e ainda o estabelecimento de

uma nova ordem mundial de relações entre os povos, que facilite a vida e o desenvolvimento dos pobres.

Na acção pastoral, seguindo o apelo do Papa João Paulo II, considera-se urgente dar à missão um novo ardor, novos métodos e novas expressões. Neste sentido, os participantes nas jornadas manifestaram desejo de que este ano jubilar seja realmente a proclamação dum ano da graça do Senhor, em que se concretize a conjugação da dimensão orante com as exigências dos direitos humanos, a educação para a justiça e para a paz, e a celebração do dia dos mártires portugueses que deram a vida ao serviço do Evangelho.

Os participantes manifestaram ainda a sua solidariedade com os povos e as igrejas mártires, em particular de Timor e de Angola.

"Fátima Jovem 2000" deverá reunir mais de vinte mil jovens

A Pastoral Juvenil reuniu, em Fátima, nos passados dias 22 e 23, centenas de jovens de todo o país com o objectivo de "programar o ano de actividades 99/2000". Entre outras acções, os jovens católicos portugueses têm programados dois grandes eventos "que celebram o Jubileu" de forma especial.

O primeiro, o "Fátima Jovem 2000", a realizar em Fátima, de 5 a 7 de Maio próximo, deverá reunir mais de 20 mil jovens de todo o país, que transformarão este encontro numa grande festa nacional.

Mais tarde, em data ainda indefinida, mas seguramente durante o mês de Agosto, os jovens portugueses participarão numa "caminhada de reflexão sobre a vivência católica", até Roma. O evento deverá contar com a presença de mais de dois milhões de jovens de todo o mundo que celebrarão uma cerimónia Jubilar junto do Sumo Pontífice. A marcação da data para este acontecimento depende da eventualidade de os jovens portugueses querearem aproveitarem a oportunidade para, antes do Encontro Mundial, passarem uma semana nalgumas das dioceses italianas, num intercâmbio cultural com jovens italianos.

Programa do "Fátima Jovem 2000"

Tema: «A Palavra fez-Se Homem e veio habitar entre nós».

Slogan: «Caminhando há 2000 anos».

Sexta-feira (06/05)

21h00 - Reflexão para agentes e responsáveis sobre a pastoral da juventude hoje.

Sábado de manhã (07/05)

09h00-12h30 - Painel para agentes e responsáveis da Pastoral da Juventude.

Sábado de tarde e Domingo (06-07/05) PEREGRINAÇÃO JUBILAR

14h30 - Divisão dos jovens em 12 tribos que procuram Jesus.

17h30 - Encontro e apresentação na Cruz Alta.

18h00 - Saudação a Nossa Senhora.

21h30 - Terço e Procissão de velas.

23h00 - Encenação (continuação do tema da tarde) - os jovens que encontram Jesus recebem uma missão para hoje.

02h00-07h00 - Vigília nocturna.

10h15 - Terço: Maria, a Mãe da Esperança.

11h00 - Eucaristia e envio para a missão.

IMAGEM PEREGRINA NA ARGENTINA

VISITANTE ILUSTRE E HÓSPEDE DE HONRA

A imagem original da Virgem Peregrina de Fátima encontra-se em peregrinação pela Argentina desde Janeiro de 1998, estando previsto o seu regresso para o início do ano 2000. Mons. Rúben Di Monte, enviou-nos, recentemente, um relato dessa peregrinação, que aqui transcrevemos.

«Está a chegar a etapa final da 4ª visita que a bendita Imagem Peregrina de Fátima faz a seus filhos argentinos. Desde 5 de Janeiro de 1998, Ela percorreu mais de 46 mil quilómetros, de um lado ao outro do país, visitando as dioceses de Mar del Plata, Santa Rosa, Comodoro Rivadavia, Bahía Blanca, San Luis, Buenos Aires (Vicaría Flores), San Rafael, Mendoza, Río Cuarto, Villa María, San Francisco, Córdoba, Deán Funes, Cruz del Eje, Añatuya, Tucumán, Concepción, Salta, Orán, San Roque, Posadas, Santo Tomé, Paraná, Rosario, Gral. Rodríguez, San Nicolás de los Arroyos e San Juan de Cuyo.

Na diocese San Juan de Cuyo, entre as montanhas, ocorreu um acidente que, sem consequências e desgraças fatais, causou feridas e fraturas nos missionários e no chofer que acompanhavam a Imagem. É de notar que a Imagem não sofreu qualquer dano, permanecendo inexplicavelmente intacta.

Desde as vésperas da Solenidade da Assunção de Nossa Senhora, a Imagem iniciou a etapa final da sua peregrinação, percorrendo a grande Buenos Aires, começando pela diocese de San Justo, seguindo para Lomas de Zamora, Qilmes, Buenos Aires (Vicárias Centro, Villa Devoto e Bergrano), San Isidro e Avellaneda.

O território da Argentina abrange uma variedade de formas e cores muito particulares: montanhas, planícies, mar e serras; vegetação escassa e frondosa; sendas, caminhos, estradas e auto-estradas; grandes cidades, pequenos povoados e casas isoladas no meio do campo; tudo, somado a um mosaico de raças que habitam este privilegiado solo, marcou a passagem da «Peregrina», que até esta data visitou mais de 1200 centros de evangelização (paróquias, capelas, colégios, prisões, etc.).

Nós, os missionários que tivemos a oportunidade de acompanhar a Imagem, vendo os rostos das crianças, jovens, adultos e anciões, homens e mulheres que aplaudiam à sua passagem, sentíamos um nó na garganta, uma alegria imensa no coração e um agradecimento sem igual a Deus, por sermos os instrumentos portadores de tão excelsa Senhora.

A distância, milhares de mãos agitavam lenços brancos e pequenas bandeiras e, nas noites, milhares de velas iluminavam o caminho, ao mesmo tempo que Ela, branca e radiante, observava tudo com amor de Mãe. Atiravam-se flores à sua passagem, ou eram levadas com mãos tremorosas pela emoção e depositadas a seus pés.

Nas ruas, nas árvores, casas, escolas e viaturas, havia cartazes dando as boas-vindas, outros com orações, frases da mensagem deixada por Nossa

Senhora em Fátima, Pontevedra e Tuy; havia-os de todos os tamanhos, formas e cores, adornados com laços e fitas.

Nada impedia a participação da numerosa multidão: nem o forte sol de Verão, nem a chuva ou o frio de Inverno, nem a manhã, nem a tarde ou a noite. São incontáveis as pessoas que receberam material de difusão: estampas, terços, que gratuitamente eram repartidos pelos missionários. Até este momento, foram distribuídos: 394.000 desdobráveis; 35.067 terços; 29.500 estam-

pas com a devoção dos primeiros sábados; e 317.000 estampas com a consagração ao Coração Imaculado de Maria para as crianças e 575.000 para os adultos.



Participaram as autoridades civis, militares e religiosas, bem como nativos, gente do povo e aborígenes (primitivos povoadores de alguns lugares do país). Não faltaram os membros das distintas colectividades, portugueses (multíssimos e muito devotos), espanhóis, italianos, alemães, etc. Tão pouco faltaram os paraguaios, bolivianos, chilenos, peruanos, etc, que, emigrados da sua terra natal, se foram instalando no interior do país. Eles, vestidos com as suas roupas típicas e coloridas, acompanhados pela sua música autóctone, manifestavam alegria.

A Imagem entrou em catedrais, paróquias, capelas, escolas, colégios, estádios desportivos, prisões, hospitais, instalações de primeiros socorros, conventos, mosteiros, asilos, orfanatos, fábricas e oficinas.

Por decreto, muitos municípios declararam a Virgem como visitante ilustre e hóspede de honra, entregando-lhe as «Chaves da Cidade».

Realizaram-se procissões a pé ou em longas caravanas de veículos (durante o dia ou a noite), rezando o terço pelas ruas, percorrendo o centro, a pe-

riferia e os bairros mais carenciados.

Em muitos lugares, as crianças apresentaram cenas das aparições ou dos mistérios do Rosário, vestidos como anjos ou pastores; com os seus casacos brancos, impecáveis, faziam guarda de honra à passagem da Virgem.

Em todos os lados houve uma preparação prévia. Fizeram-se novenas, conferências, horas de adoração e oração. Distribuiu-se material de difusão, para que todos se inteirassem de acontecimento tão importante. A família missionária enviou, até ao momento, 44.000 cartazes com a Imagem e o programa da peregrinação.

Aos pés da Virgem, religiosas e diáconos fizeram os seus votos. Ela acompanhou as festas paroquiais ou a dor na intimidade dos corações. Realizaram-se encontros com crianças, jovens, adultos, seminaristas, religiosas, sacerdotes, bispos. Celebraram-se muitas missas para além das que estavam programadas, devido ao número de fiéis que se apresentaram. Houve muitas confissões, comunhões e consagrações ao Imaculado Coração de Maria. Organizaram-se grupos paroquiais e de colégios, por turnos, dia e noite, para rezarem o terço, respondendo assim ao pedido da Virgem de Fátima.

Todos tiveram oportunidade de passar diante da Imagem e pedir graças à Branca Senhora, pois que Ela não recusa nada a ninguém. A emoção, ao vê-la chegar, fez que muitos caíssem de joelhos à sua passagem. Era comovedor ver os anciões, com os seus netos, de joelhos ao longo do caminho.

No norte do país, entre os mais pobres e humildes, como Ela gosta, passou o Natal e o fim-de-ano, num clima quente, não só pela zona como pela emoção que a todos embargou, já que foi verdadeiramente um encontro feliz, austero na comida e bebi-

da, mas pleno de amor de Deus. No claustro do Mosteiro das Irmãs Orantes e Penitentes, junto a religiosas e fiéis, festejou o 13 de Maio de 1999, com orações, cânticos e Missa; em 1998, havia passado o 13 de Maio no primeiro Santuário de Fátima da Argentina. A Virgem foi deixando a todos uma mensagem de paz, conversão e salvação, e deu os instrumentos para o conseguir: a reza diária do terço, penitência, mortificação e vida sacramental.

A diocese de Avellaneda foi o início e será o ponto final da peregrinação. Ali passará o Natal e o Ano Novo, estando a preparar-se uma festa especial, com a Santa Missa celebrada pelo Senhor Bispo.

Com as pequenas crianças, a Mãe nos levará nas suas mãos para atravessar as portas do novo milénio, fortalecidos com o seu amor».



Timor precisa de nós

O Santuário de Fátima tem procurado dar especial atenção ao drama de Timor Leste. Para ajudar a minorar o sofrimento do seu povo e a reconstruir a nova nação, tem concedido donativos através do seu Fundo de Caridade, realizado ofertórios em celebrações eucarísticas, e recolhido donativos de pessoas que queiram colaborar nessa campanha.

Apresentamos, abaixo, a relação de todas as ofertas doadas ou recolhidas pelo Santuário de Fátima durante o ano de 1999, até 30 de Setembro.

Ofertório de Quinta-feira Santa no Santuário de Fátima (01.04.99)	406.766\$00
B.M.E. (12.05.99)	20.000\$00
Fundo de Caridade do Santuário de Fátima (13.05.99)	917.648\$00
Fundo de Caridade do Santuário de Fátima (13.05.99)	1.550.000\$00
Ofertório na Peregrinação de Molards (27.06.99)	1.643.559\$00
Anónimo (5.07.99)	1.400.000\$00
M.V.P.D. (9.07.99)	10.000\$00
Anónimo (20.07.99)	100.000\$00
Diversos (16.08.99)	44.000\$00
U.A.P.R. (19.09.99)	10.000\$00
Ofertório na visita de D. Ximenes Belo ao Santuário (99.09.19)	6.790.363\$00
Anónimo (20.09.99)	11.000.000\$00
H.D. (22.09.99)	50.000\$00
Sagrada Família de Aljustrel - Fátima (22.09.99)	25.000\$00
M.N.G. (22.09.99)	10.000\$00
E.V.M. (23.09.99)	10.000\$00
Ajefátima (24.09.99)	574.500\$00
D.C. (27.09.99)	1.000\$00
Anónima (30.09.99)	5.000\$00
TOTAL	24.567.836\$00

Das ofertas referidas no quadro acima, foram entregues à Igreja de Timor Leste as seguintes:

Ofertório de Quinta-feira Santa no Santuário de Fátima (01.04.99)	406.766\$00
Fundo de Caridade do Santuário de Fátima (13.05.99)	917.648\$00
Fundo de Caridade do Santuário de Fátima (13.05.99)	1.550.000\$00
TOTAL	2.874.414\$00

Portugal, Birmânia, Brasil, E.U.A. e Itália nos caminhos da Virgem Peregrina

Depois do regresso da 1ª Imagem da Virgem Peregrina de Fátima, que se encontra na Argentina, previsto para o início do ano 2000, ela deverá voltar à América Latina, em Maio próximo, mais precisamente ao Brasil, para uma visita a várias dioceses, no âmbito das comemorações do 5º centenário do descobrimento daquele país. Para já, solicitaram a sua presença as dioceses de Rio de Janeiro, Bauri, São Salvador da Bahia, Campinas, São Carlos, Paranaguá, Belém, Curitiba e Londrina.

A Imagem nº2 encontra-se em peregrinação pelo Arceprelado de Resende, diocese de Lamego, desde o passado dia 5 de Setembro. Trata-se de uma visita pastoral a todas as paróquias do arceprelado, no âmbito do programa de preparação para o jubileu do ano 2000. O regresso está previsto para 12 de Dezembro próximo. Está também agendada uma visita

desta Imagem à diocese de Miami, E.U.A., em Março e Abril de 2000.

A 3ª Imagem, que se encontra actualmente no Santuário, deverá visitar a Paróquia de S. Salvador, diocese de Viseu, em Maio do próximo ano.

Quanto à Imagem nº4, depois de uma longa peregrinação pela Itália, durante os meses de Abril a Junho do corrente ano, com passagem pelas dioceses de Mazara del Vallo, Campobasso-Boiano, Caserta, Sant'Angelo dei Lombardi-Conza-Nusco-Bisaccia, Siena-Colle di Val D'Elisa-Montalcino, Milano, Roma, Napoli, Saluzzo e Alife-Caiazzo, está previsto que parta no final de Novembro próximo para Myanmar (antiga Birmânia). Para a levar, deverá deslocar-se ao Santuário de Fátima um grupo de 40 peregrinos da diocese de Yangoon (antiga Rangun), acompanhados do

seu Bispo, Mons. Gabriel Thohey Mahn-Gaby. Esta visita vem na preparação do 50º aniversário da passagem da 1ª Imagem da Virgem Peregrina de Fátima por aquele país, em Dezembro de 1950.

A Imagem nº5 partiu em Outubro passado para a Itália, para uma visita às dioceses de Manfredonia-Vieste (23 de Outubro a 11 de Novembro), Monreale (13 a 21 de Novembro), Catania (22 de Novembro a 8 de Dezembro), e Molfetta-Ruvo-Giovinazzo-Terlizzi (30 de Dezembro a 9 de Janeiro de 2000).

A 6ª Imagem encontra-se em Missão Vicarial na Vigararia de Valongo, diocese do Porto, desde o dia 26 de Setembro passado, estando previsto o seu regresso para 21 de Novembro. Em Maio do próximo ano, deverá visitar as paróquias do concelho de Alcoutim, diocese do Algarve.

Peregrinação de 12-13 de Outubro

HOMILIA DA EUCARISTIA DE 13 DE OUTUBRO

CARDEAL DALY ALERTA PARA O PERIGO DO ATEÍSMO E MATERIALISMO PRÁTICO

Estamos aqui para adorar e louvar a Deus e escutar a mensagem de Nossa Senhora. A mensagem de Maria é sempre e só um chamamento para que oiçamos a voz de Cristo. Desde Caná, Maria vem dizendo à Igreja: "Fazei tudo o que Ele vos disser". Em todas as aparições autênticas e para todos os videntes, Maria repetiu o próprio apelo de Cristo: "arrependei-vos e acreditai na Boa Nova".

O Papa João Paulo II, na sua homilia em Fátima, a 13 de Maio de 1982, disse: "A Igreja ensinou sempre e continua a proclamar que a Revelação de Deus foi levada à consumação em Jesus Cristo, que é a plenitude da mesma, e que "não se há-de esperar nenhuma outra revelação pública, antes da gloriosa manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo". A mesma Igreja avalia e julga as revelações privadas segundo o critério da sua conformidade com aquela única Revelação pública".

A mensagem de Fátima, continuou ele, é aceite pela Igreja: "sobretudo porque esta mensagem contém uma verdade e um chamamento que, no seu conteúdo fundamental, são a verdade e o chamamento do Evangelho. *Convertetivos e acreditai na Boa Nova*. São estas as primeiras palavras do Messias à humanidade".

O Papa João Paulo II merece o título de "Papa de Fátima", talvez mais que o Papa Pio XII. Sabemos que ele atribuiu a Nossa Senhora de Fátima a sua sobrevivência ao atentado do dia 13 de Maio de 1981. Ele vê estes últimos anos da sua vida, desde 1981, como uma graça especial da Divina Providência, concedida através das orações a Maria. Em 1982, aqui em Fátima, ele realizou o pedido de Maria, para consagrar o mundo ao Seu Imaculado Coração, renovando a primeira consagração proferida pelo Papa Pio XII, em 1942. Para que esta consagração pudesse ser vista por todos como completamente colegial, repetiu-a em 1984, desta vez, pedindo a união de todos os bispos com ele. Noutra visita a Fátima, em 1991, no 10º aniversário da tentativa de assassinato, ele fez um acto solene de "filial entrega do género humano" a Maria. O pedido de Maria foi finalmente realizado.

A conversão da Rússia, depois de 70 anos de ateísmo comunista, foi um dos frutos prometidos por Maria se o seu pedido fosse posto em prática. Este tem sido também um dos principais objectivos do Papa João Paulo II, durante todo o seu pontificado. O colapso do sistema comunista na URSS e a restauração da liberdade religiosa na Europa Central e de Leste podem seguramente ser vistos como outro fruto da consagração e das orações a Maria. Mas o perigo permanece em



toda a Europa, e por todo o Mundo Ocidental, isto é, que o comunismo ateu e materialista seja substituído por um ateísmo e materialismo prático que pode ser igualmente destruidor da fé e da vida cristã.

Podem ser até mais perigosos porque é mais traiçoeiro, mais sedutor e mais difícil de discernir e de contar do que uma manifestação dos militantes comunistas.

Finalmente, na sua mensagem radiofónica ao mundo, em 1941, no auge da Segunda Guerra Mundial, o Papa Pio XII falou de "uma anemia real que se espalhou como uma praga, criando um vazio nas almas". Essa anemia está mais espalhada agora do que então, e afecta muitos sectores da sociedade, mesmo em países com grande tradição religiosa, como Portugal ou a Irlanda. Neste lugar, onde a presença materna de Maria é tão palpável, e onde o amor e o carinho do seu Imaculado Coração são tão fortemente sentidos, unamo-nos espiritualmente ao Papa João Paulo II, ao Bispo de Leiria-Fátima e aos Bispos de todo o mundo, e rezemos como o Papa rezou em 1984:

"Ó Imaculado Coração de Maria, da facilidade em calcar aos pés os mandamentos de Deus, livrai-nos.

Da tentativa de ofuscar nos corações humanos a própria vontade de Deus, livrai-nos.

Da perda de consciência do bem e do mal, livrai-nos.

Acolhei, Mãe de Cristo, este clamor carregado do sofrimento de todos os homens! Carregado do sofrimento de sociedades inteiras.

Que se revele uma vez mais na

história do mundo a infinita potência salvífica da Redenção, o ... Amor.

Que se manifeste para todos, no Vosso Coração Imaculado, a luz da esperança".

No seu "Paraíso, da Divina Comédia", o grande poeta do século XIII, Dante, escreve que Beatriz lhe ordenou: "contempla agora a face que mais se assemelha à de Cristo porque só o seu brilho te pode dispor a ver Cristo".

Dante escreve que, olhando para Maria, ele "viu uma tal chuva de alegria descer sobre Ela... que tudo o que ele tinha visto antes nunca lhe tinha trazido tanta maravilha e suspense nem lhe tinha mostrado tal semelhança com Deus, como quando o anjo Gabriel desceu sobre Ela, cantando: *Ave Maria, gratia plena e abrindo as asas diante dela*".

Dante continua: "a corte celeste respondia ao cântico divino, de modo que todas as faces se tornavam mais brilhantes". (*Paradiso*, Canto XXXII, 85-7 e 91-9).

O poeta continua dizendo que quando fixou o seu olhar nos olhos de Maria, aqueles olhos "amados e venerados por Deus", pareceu-lhe que o olhar d'Ela estava voltado para a luz eterna, na qual se crê que nenhuma criatura poderia penetrar com tão grande clarividência.

Neste tempo de dificuldades e stress, para nós e para a Igreja, voltamos os nossos olhos para Maria, Mãe do Amor leal e da Sagrada Esperança. Ela nos dará esperança e alegria na nossa fé. Ela nos ensinará a voltarmos-nos para Deus, em todo o nosso sofrimento e a agradecer-Lhe as nossas alegrias, através de Cristo Nosso Senhor.

Santuário comemorou 50 anos da oferta da custódia irlandesa

Nesta peregrinação de 12-13 de Outubro foram celebrados os 50 anos da oferta da custódia irlandesa ao Santuário de Fátima. Por esse motivo, foi convidado para presidir à Peregrinação Sua Eminência o Senhor Cardeal Cahal Brendan Daly, Arcebispo Emérito de Armagh, Irlanda. Deste país, vieram até Fátima seis grupos com 315 peregrinos. A custódia irlandesa esteve presente na Eucaristia final do dia 13, tendo sido utilizada na bênção Eucarística.

A ideia de tal oferta partiu de uma devota de Nossa Senhora, residente em Dublin, que tinha prometido oferecer uma custódia ao Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

Tornada pública a intenção, ela teve a adesão imediata da generalidade dos irlandeses que, de todo o país, doaram peças de ouro, prata e pedras preciosas, com o fim de integrarem a jóia. A afluência de ofertas populares foi de tal forma grande que, passado pouco tempo, a jóia deixou de ser uma oferta pessoal para passar a ser um presente de toda a nação irlandesa.

A custódia foi oferecida no dia 7 de Outubro de 1949, por ocasião da festa de Nossa Senhora do Rosário, tendo sido apresentada a D. José Alves Correia da Silva, então Bispo da Diocese de Leiria, pelo arcebispo irlandês, Monsenhor Finbar Ryan, na altura bispo de Port of Spain, Trinidad, na presença de cerca de 450 peregrinos.

Benzida por D. José Alves Correia da Silva, a jóia passou a simbolizar a união entre a Irlanda e Portugal no amor à Mãe de Deus.

A oferta da custódia voltou a ser notícia a 13 de Outubro de 1989. No final desta Peregrinação Aniversária, foi coroada uma imagem da Virgem por Sua Ex.ª Rev.ª Thomas Anthony Finnegan, bispo de Killala, Irlanda. A imagem tinha sido oferecida pelo Santuário de Fátima, em Outubro de 1949, à família irlandesa que promoveu a recolha dos objectos necessários à execução da custódia. O momento foi de grande solenidade.

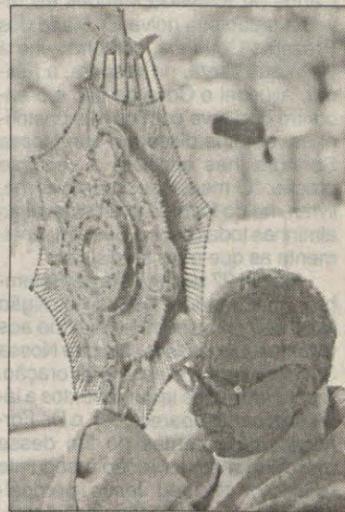
Dois povos unidos numa valiosa obra de arte

Com 105 centímetros de altura e 7.700 gramas de peso, a custódia é composta por cerca de 1.750 jóias, das quais 650 diamantes. O hostiário tem 165 raios. Cada um deles termina numa pedra preciosa,

formando em toda a volta um valioso rosário.

A custódia assenta numa base de quatro gomos, representativos das quatro províncias da Irlanda. As suas faces são guarnecidas com motivos alusivos à realidade celta e lusitana, em sinal de união dos dois povos.

De resto, toda a jóia é composta por elementos alusivos às Aparições de Fátima: braços de uma azinheira, a figura de Nossa Senhora emergindo de uma nuvem, um manto recheado de diamantes, uma coroa de safiras e diamantes, rosários,



a cruz de Cristo, estrelas e pombas. A custódia alude ainda à Imaculada Conceição, ao Sagrado Coração de Jesus, ao Espírito Santo e ao Coração Imaculado de Maria.

A jóia, de ouro de 18 quilates, e de prata com banho de ouro de 24 quilates, polida com heliotrópio, é de fabrico manual. O trabalho envolveu quinze artesãos, que se dedicaram à obra durante um ano.

Imagem oferecida ao povo irlandês presidiu à Procissão das Velas

A imagem de Nossa Senhora de Fátima que presidiu à Procissão das Velas e à Eucaristia na vigília da Peregrinação Internacional da última Aparição da Virgem não foi a habitual, mas aquela que o Santuário de Fátima ofereceu ao povo irlandês, em 1950, em agradecimento pela generosa oferta da custódia irlandesa.

Ofertas do Santo Padre presentes na Eucaristia



Nesta peregrinação aniversária foram usados o paramento branco e o cálice oferecidos pelo Sumo Pontífice, no passado mês de Agosto, ao Santuário de Fátima, aquando do aniversário da quarta Aparição da Virgem aos Pastorinhos.

O paramento e o cálice foram utilizados pelo Santo Padre, «em honra de Nossa Senhora de Fátima», no dia 7 de Agosto, na Eucaristia, em Castelgandolfo, tendo sido entregues no Santuário, juntamente com um album de fotografias, testemunho fotográfico dessa celebração, pelo P. Miroslav Drozdek, Reitor do Santuário de Nossa Senhora de Fátima de Zakopane, na Polónia.

Em Fátima, o paramento e o cálice tinham já sido utilizados no dia 19 de Agosto, na Eucaristia Internacional, na Capelinha das Aparições, pelo Reitor do Santuário, Mons. Luciano Guerra.

Grão-Mestre da Ordem de Malta "impressionado com a fé manifestada em Fátima"

Sua Alteza o Príncipe e Grão-Mestre da Ordem Soberana e Militar de Malta, Fra Andrew Bertie, participou nas celebrações da Peregrinação de 12-13 de Outubro.

Com honras de Chefe de Estado e de Cardeal, Fra Andrew Bertie mostrou-se «muito impressionado com a fé que se manifesta aqui, junto de Nossa Senhora» e salientou «sentir uma profunda simpatia para com os peregrinos que se

deslocam a pé até ao Santuário de Fátima, os quais, depois de dezenas de quilómetros, ainda têm forças para cumprir as suas promessas à volta da Capelinha das Aparições».

Recorde-se que, entre outras acções de solidariedade, a Ordem de Malta tem prestado, nos últimos 25 anos, grande apoio aos peregrinos que anualmente se deslocam a Fátima a pé, aquando das peregrinações de Maio e de Agosto. Este ano, e pela primeira vez, este apoio foi dado durante os dias que antecederam a Peregrinação Internacional Aniversária de Outubro.

Durante a sua estadia em Portugal, Fra Andrew Bertie inaugurou a sede portuguesa da Ordem de Malta, que se localiza num espaço anexo à Igreja de Santa Luzia, em Lisboa.

A JACULATÓRIA "Ó MEU JESUS PERDOAI-NOS"

Na sua terceira aparição em Fátima, a 13 de Julho de 1917, Nossa Senhora ensinou aos pastorinhos uma oração ou jaculatória, que muitos milhões de pessoas rezam hoje, no mundo, no fim de cada mistério do terço: "Ó meu Jesus perdoai-nos". Vamos fazer uma pequena história desta jaculatória.

Embora saibamos que o pároco de Fátima fez um interrogatório aos videntes no dia seguinte, não sabemos se eles, nessa ocasião, referiram a oração, porque a primeira versão desse interrogatório não a menciona. Assim, por mais estranho que pareça, ela só aparece escrita, pela primeira vez, numa carta de namoro, datada de 8 de Setembro do mesmo ano de 1917. O jovem advogado Dr. Carlos de Azevedo Mendes escreveu à então sua noiva, D. Maria dos Prazeres Courinha, contando-lhe a visita que fizera, na véspera, a Fátima, Aljustrel e Cova da Iria, e o encontro que teve com os três pastorinhos, que lhe disseram que Nossa Senhora lhes ensinara a seguinte oração: "Ó meu Jesus, perdoai-me, livrai-me do fogo do inferno; levai as alminhas todas para o Céu, principalmente as que mais precisarem".

No dia 27 desse mês de Setembro, o Dr. Manuel Nunes Formigão fez o seu primeiro interrogatório aos videntes. Lúcia disse-lhe que Nossa Senhora lhes ensinara uma oração. A partir dos seus apontamentos a lápis (agora desaparecidos), o Dr. Formigão, ainda antes do fim desse mês, deu a essa oração a seguinte redacção: "Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno, levai as alminhas todas para o Céu,

principalmente aquelas que mais precisarem".

É conhecido um apontamento a lápis, escrito na mesma época, num pequeno pedaço de papel, também da autoria do Dr. Formigão, em que se regista a mesma oração, com pequenas alterações.

Teremos de esperar pelo dia 6 de Agosto de 1918 para encontrarmos novamente a jaculatória, na segunda versão dos interrogatórios do pároco: "Ó meu Jesus, perdoai-nos e livrai-nos do fogo do inferno; levai as alminhas todas para o Céu, principalmente aquelas que mais dele precisarem".

No ano seguinte (1919), o Dr. Formigão pediu autorização para publicar um pequeno opúsculo intitulado *Os episódios maravilhosos de Fátima*, que só obterá o "imprimatur", em 1921. Nele se reproduz, pela primeira vez, em letra de imprensa, o interrogatório feito a Lúcia no dia 27 de Setembro de 1917. Em nota, o autor diz: "Reproduzo o interrogatório dos videntes sem alteração de uma vírgula, exactamente como o redigi, no dia 29 de Setembro de 1917, em face das notas tomadas". Ora a jaculatória, apresentada neste opúsculo, é muito diferente das versões anteriores, incluindo as do próprio Dr. Formigão: "Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno e alivai as almas do Purgatório, principalmente as mais abandonadas". Foi esta a versão que passou a ser divulgada em várias publicações, estampas e pagelas, uma vez que a anterior ainda não tinha sido impressa e não era conhecida do grande público.

Apesar disso, conhecemos alguns documentos onde se mantém a versão primitiva, com uma ou outra pequena variante. É o caso de um relato escrito pela vidente Lúcia, no Asilo do Vilar, no Porto, datado de 5 de Janeiro de 1922, mas só conhecido em 1974, e do depoimento da vidente, prestado na mesma casa, a 8 de Julho de 1924, perante três membros da comissão canónica, nomeada pelo Sr. Bispo de Leiria para averiguação dos acontecimentos de 1917.

Mas o Dr. Formigão continuou a manter a forma por ele transformada e voltou a publicá-la em *As grandes maravilhas de Fátima* (1927). Essa versão transformada continuou a ser exclusivamente usada por todos os autores que escreveram sobre as aparições, em Portugal e no estrangeiro, como é o caso de uma história das aparições de Fátima, *As maravilhas de Fátima*, publicado em italiano, em 1930 e 1931 e depois, já sob a autoria do Padre Luís Gonzaga da Fonseca, com o mesmo título, em 1932 a 1939, e nas edições brasileiras da mesma obra (1933 e 1939) e na primeira edição portuguesa (1934), com o título de *Nossa Senhora de Fátima - Aparições, culto, milagres*.

O escritor português Antero de Figueiredo obteve a permissão de interrogar longamente a Irmã Lúcia, em Pontevedra, Espanha, em 1935. Deste longo interrogatório e de outros elementos bibliográficos, colhidos por Antero de Figueiredo, surgiu *Fátima - Graças, segredos e mistérios*, uma obra que teve nada menos de 17 edições, a partir de 1936, e foi traduzida em várias línguas.

O escritor ouviu da vidente, mais uma vez, a primitiva oração e, depois de contactar com o Dr. Formigão e o próprio Sr. Bispo de Leiria, manteve-a em dois lugares da sua obra, juntando-lhe, porém, uma nota explicativa: "Esta é a verdadeira oração ensinada pela Virgem Santíssima à Lúcia. A que anda impressa foi alterada por quem a editou, com certeza

no bom intuito de a tornar mais acessível e mais conforme às fórmulas teológicas das preces em sufrágio das almas do Purgatório".

A Irmã Lúcia ainda teve oportunidade de reafirmar, nos anos seguintes, que a forma primitiva era a que correspondia à que Nossa Senhora lhe ensinara em 1917 e explicou o que pensava do significado das últimas palavras. Por exemplo: "Pela compreensão íntima que as palavras de Nossa Senhora infundem, me parece que nas palavras últimas 'as que mais precisarem', se referia às almas que se encontram em maior perigo de condenação eterna; pois parecia ser esta toda a preocupação do seu Imaculado Coração" (1939). Ou: "Eu creio que Nossa Senhora se referia às almas que se encontram em maior perigo de condenação; foi esta a impressão que me ficou, e talvez que a V. Rev.ª lhe pareça o mesmo depois de ter lido a parte que escrevi do segredo e sabendo que no-la ensinou a seguir, em a 3ª [aparição], Julho" (1941). Na sua 3ª Memória, datada de 31 de Agosto de 1941, transcreve a jaculatória, explicando ao Sr. Bispo de Leiria a sua convicção pessoal: "a mim me ficou a impressão de que as últimas palavras desta oração se referiam às almas que se encontram em maior perigo ou mais iminente de condenação". E do mesmo modo, na 4ª Memória, terminada a 8 de Dezembro de 1941.

A 23 de Junho de 1944, D. José, Bispo de Leiria, autorizava a publicação e indulgenciava as duas versões da jaculatória, a primeira das quais era referenciada como "ensinada por Nossa Senhora à Ir. Lúcia, vidente de Fátima". Este facto não ajudou a impôr a fórmula que parecia ser a mais aceitável, em razão da sua origem.

Durante algum tempo, verificou-se uma certa hesitação, mas, a pouco e pouco, foi-se deixando de usar a fórmula que menciona as almas do Purgatório.

Vectores desta lenta substituição

foram vários autores que continuaram a insistir com os familiares dos videntes e com a própria Irmã Lúcia, no sentido de ficarem certos da maior genuidade da versão mais antiga.

O próprio Dr. Formigão, depois de explicar o motivo pelo qual tinha modificado o texto da jaculatória, acabou por aceitar a fórmula primitiva e foi sensível à interpretação dada à parte final: "a revelação da primeira parte do segredo, exarada nos manuscritos da Ir. Lúcia - a visão do Inferno e as particularidades íntimas desta aparição - permitiram dar a devida interpretação à jaculatória transmitida pelos Videntes" (1955).

O Pe. Messias Dias Coelho, autor que mais longamente trata deste assunto, pensa que a fórmula correcta para ser rezada e cantada é aquela que foi ensinada por Nossa Senhora, explicando apenas a preferência da palavra "almas" por "alminhas" pelo facto de esta ser uma palavra "de uso apenas regional, quase diríamos dialectal"; porque "o povo foi sempre refractário à adopção das versões com *alminhas*"; e ainda porque "a própria Lúcia esclarece que, ao reproduzir o diálogo com a Virgem, só pode garantir o sentido e não as próprias palavras". Por isso, nada justifica a sua manutenção, em vez de *almas*. Nós pensamos, no entanto, que a não preferência pelo diminutivo, por parte deste autor, não será independente da interpretação que também ele aceita da última parte da jaculatória: não se trata de uma petição pelas almas do Purgatório, como poderia sugerir o termo *alminhas*, mas das almas que estão mais em perigo de condenação.

A versão mais vulgarizada na recitação diária do terço do Rosário, no Santuário de Fátima, é esta:

Ó meu Jesus, perdoai-nos e livrai-nos do fogo do inferno; levai as almas todas para o Céu principalmente as que mais precisarem.

P. LUCIANO CRISTINO

Que quer dizer "alminhas"?

Publicamos acima uma colaboração do P. Luciano Cristino sobre as versões conhecidas da oração ensinada por Nossa Senhora, na aparição de Julho, para ser dita nos intervalos dos mistérios do terço. Esta oração chegou aos nossos dias envolvida em dois problemas, ambos ligados entre si.

O primeiro é o da sua forma autêntica, quer dizer, a que foi ensinada por Nossa Senhora. Em todas as revelações divinas é fundamental saber não só o que se quis dizer, mas também, e antes de mais, o que se disse mesmo, ou como foi dito, da parte de Deus.

O termo que nos interessa analisar é só o termo «alminhas», porque foi dele que surgiram as dificuldades e porque, segundo a nossa interpretação, é lícito supor que ele se refere às almas do purgatório, o cujo sufrágio nos entregamos mais intensamente neste mês de Novembro.

Ora o como foi de facto dita esta jaculatória por Nossa Senhora não parece difícil de apurar para quem ler o referido artigo. Se todas as fórmulas saídas da boca e da pena da vidente Lúcia empregam o termo «alminhas», então é de admitir que foi este mesmo o termo empregado por Nossa Senhora.

A constância com que a vidente principal manteve este termo, quer quando interrogada, quer quando escreveu, e mesmo depois de ter dado uma interpretação diferente da nossa, é muito importante, pois confirma-nos na convicção de que o termo foi mesmo esse: alminhas. Cremos aliás que foi por respeito para com o termo primitivo que o bispo D. José, certamente instado para que resolvesse a ambiguidade em que se tinha caído com o uso de duas fórmulas, acabou por aprovar a que empregava o termo «almas», mas manteve em primeiro lugar a fórmula primitiva, com «alminhas».

E passamos a interrogar-nos: Qual o significado de «alminhas»?

Todos concordaremos que o termo deve significar o que dizem os dicionários: «painel que figura as almas penando no purgatório» (Dicionários Editora). Mas antes dos painéis já existia, supomos, o termo. Logo, a nosso ver, o termo «alminhas» significa as almas do purgatório. Não é ver-

dade que ainda agora se diz, de modo carinhoso, «as alminhas do Purgatório»?

Como é então que se deixou de dizer «alminhas», para começar a dizer-se simplesmente «almas»? Ao que parece, alguém, talvez mesmo o Cónego Formigão, não «engraçou» com o termo empregado por Nossa Senhora, por lhe parecer demasiado popular para ser divulgado, e ser lícito supor que era uma tradução infantil dos videntes. De facto deve-se a ele a tentativa, que foi a primeira, de traduzir «alminhas» por «almas do purgatório». Note-se que esta interpretação se mantém dentro do significado de «alminhas», o que traduz um recto entendimento do seu significado. A partir desta primeira hesitação em deixar passar a própria palavra que Lúcia propunha, começaram as elucubrações que acabaram por converter «alminhas» em «almas» a fim de poder dar-lhe a interpretação que lhe dava a Irmã Lúcia, e pela qual este termo não seria referido às almas do purgatório, mas àquelas que ainda neste mundo correm maior risco de condenação.

O argumento principal da Irmã é o facto de essa jaculatória ter sido ensinada a seguir ao segredo, no qual se incluía a visão do inferno. Não sendo obrigatório tomar a interpretação da Irmã como definitiva, quer porque, nos primeiros interrogatórios, ela se não lembrava bem se a jaculatória tinha sido ensinada por Nossa Senhora na terceira ou na segunda aparição, quer porque, com o termo «almas» se torna mais difícil entender as palavras «que mais precisarem», parece-nos que, não obstante o respeito que devemos à sua opinião, a questão deve ser resolvida segundo o único significado que o termo tinha ao tempo das aparições, e tem aliás ainda hoje, ou seja, almas do purgatório.

A vantagem teológica que vemos na formulação primitiva da jaculatória está em que assim ela faz referência expressa às três situações possíveis da alma depois da morte, das quais duas são definitivas, enquanto o purgatório é transitório. E fica assim mais completa a teologia de Fátima.

P. Luciano Guerra

Duas generosas ofertas ao Arquivo do Santuário

ESPÓLIO DO P.^E ANTÓNIO MARIA MARTINS, S.J.

No dia 1 de Julho deste ano de 1999, o Rev. Padre José Carlos Belchior, então provincial da Companhia de Jesus em Portugal, entregou ao Santuário de Fátima, como oferta da mesma Província, um precioso "Espólio do Padre António Maria Martins, S. J." sobre Fátima, constituído por mais de 6 mil documentos, distribuídos em 4 núcleos e 48 pastas.

Resumidamente, trata-se de documentação coligida pelo Rev. Padre Dr. António Maria Martins, da Companhia de Jesus, falecido a 7 de Abril de 1997, em Soutelo, Vila Verde, Braga, com 79 anos de idade. Este sacerdote foi um grande estudioso da história e da mensagem de Fátima e um fervoroso apóstolo da devoção ao Imaculado Coração de Maria, durante grande parte da sua operosa vida. Dele disse o Rev. Pa-

dre Fernando Leite, S.J., em artigo publicado na "Voz da Fátima", de 13 de Maio de 1997: "Com inquebrantável força de vontade e trabalho insano, conseguiu organizar o mais rico arquivo documental sobre Fátima, depois do existente no Santuário". Foi com base nesta documentação que o Pe. Martins publicou várias obras, das quais se destacam *Memórias e cartas da Irmã Lúcia; Fátima - Documentos; Novos documentos de Fátima; Mensagem de Fátima - Fátima e Corpo Místico; Fátima e o Coração de Maria; O segredo de Fátima e o futuro de Portugal; Fátima, caminho da Paz; Cartas da Irmã Lúcia*. Algumas desta obra foram traduzidas em várias línguas.

O núcleo nº 1 deste espólio, agora doado, é constituído por originais, fotocópias e cópias de correspondência da Irmã Lúcia e outros docu-

mentos sobre a mesma Irmã Lúcia e sobre Fátima (33 pastas); núcleo nº 2: fotocópias de documentação do Arquivo do Dr. Formigão (Fátima) (7 pastas); núcleo nº 3: originais, fotocópias e outras cópias do Arquivo do Cónego Dr. Sebastião Martins dos Reis (Évora) (4 pastas); núcleo nº 4: cópias de cartas da Ir. Lúcia e de outros documentos (4 pastas).

Antes da entrega, foi feito um inventário sumário desta preciosa documentação, com identificação de pessoas destinatárias das cartas da Irmã Lúcia e contagem de peças relativas a cada uma, e tudo acondicionado em pastas novas.

Quis a Companhia de Jesus juntar, posteriormente, também a título de oferta, mais um dossier de documentação, intimamente relacionado com os acontecimentos de Fátima e também de muito valor.

DOCUMENTOS DA CHANCELARIA PATRIARCAL DE LISBOA

O Rev. Cónego Joaquim Saraiva Abrantes, Vice-Chanceler do Patriarcado de Lisboa, entregou ao Santuário de Fátima, por mandado do Sr. D. José da Cruz Policarpo, uma colecção de meia centena de fotocópias, devidamente autenticadas, de escritos da Irmã Lúcia, vidente de Fátima, e de outros relacionados com Fátima, existentes na Chancelaria Patriarcal. Trata-se sobretudo de documentação da época do Sr. Cardeal Cerejeira.

Não é demais sublinhar a importância destes gestos e, por isso, o Santuário de Fátima está vi-

vamente agradecido à Província Portuguesa da Companhia de Jesus e ao Senhor Patriarca de Lisboa, por estas generosas ofertas de documentos que se vão juntar a outros núcleos, já existentes no Santuário, e que muito contribuirão para conhecer, cada vez melhor, os acontecimentos e a mensagem de Fátima.

O Serviço de Estudos e Difusão (SESDI) está a proceder ao estudo da documentação, agora oferecida.

Aproveitamos esta oportunidade para fazer um apelo a todos os leitores da "Voz da Fátima" que

possuam documentos relacionados com as aparições de Fátima ou com os videntes ou tenham conhecimento de quem os possua (cartas, depoimentos, fotografias, recortes de imprensa, simples estampas, etc): o Santuário muito apreciaria que os dessem a conhecer a este Serviço ou mesmo os entregassem, a título de oferta ou de depósito ou simplesmente para obtenção de cópias. Fica, desde já, o agradecimento antecipado.

P. Luciano Cristino,
Director do SESDI

Movimento da Mensagem de Fátima

Boletim-Guião para o Ano 2000

Informamos que podem requisitar aos Secretariados Diocesanos ou na falta destes, ao Nacional, a partir de 30 de Novembro p. f. o Boletim do Ano 2000. É um instrumento de trabalho necessá-

rio para um bom apostolado sobre a Mensagem de Fátima. Tem temas de formação e esquemas para reuniões de adultos, jovens e crianças e algumas orientações práticas.

Segundo Guião para adoração eucarística entre crianças

Também podem requisitá-lo aos Secretariados Diocesanos ou Nacional. Informamos que ainda temos bastantes

exemplares do primeiro Guião. Seria conveniente usarem primeiro este e depois o segundo.

DEIXAI VIR A MIM AS CRIANCINHAS



"Dos lábios das crianças brota um louvor perfeito"

Dizia há dias uma Catequista: "Desde que iniciei a Adoração ao S.S.mo com as crianças da minha comunidade paroquial, tenho verificado nelas uma mudança. Como é bonito vê-las presas a Jesus e certamente Jesus preso a elas. Vou continuar pois conclui que está aqui uma forma de ajudar as crianças, tão incomodadas hoje com coisas que em nada as ajudam.

FALA-NOS UM PÁROCO DE LISBOA

Parece-me acertada a iniciativa do Movimento da Mensagem de Fátima, da Adoração Eucarística com crianças. Eu sempre tenho pensado e tenho a experiência de que é pelas crianças que podemos fazer bom apostolado desde que tudo seja bem estruturado. Com a ajuda do Guião é mais fácil. Ainda não vi o 2.º Guião, mas pelo que me têm dito, este é uma sequência do 1.º. Tenho usado até agora o 1.º e com bons resultados. As crianças entusiasma-se e arrastam os adultos.

Ainda que o Anjo de Portugal não tivesse ensinado os três videntes de Fátima a adorarem Jesus, a experiência pastoral diz-nos que a Adoração é uma boa escola para futuros cristãos mais conscientes e apostólicos. Esta iniciativa veio alertar-nos para uma realidade apostólica carregada de esperança. Não foi mero acaso S. Pio X ter aberto às crianças o acesso a Jesus Sacramento, permitindo a 1.ª Comunhão a partir do uso da razão. As crianças foram sempre as preferidas do Senhor.

PEREGRINAÇÕES A PÉ



Peregrinos que chegam sorriem e aguardam o tratamento dos pés (Mira - Coimbra)

Terminaram para este ano as grandes peregrinações a pé. Verificou-se que o número não diminuiu embora muitas pessoas estejam a pe-

regrinar fora das peregrinações dos dias 13. As razões são várias, sobretudo a sua vida profissional e por vezes familiar. Nesses dias terão de auto abastar-se pois não há assistência organizada.

Resta-nos agradecer a todas as Instituições e pessoas que de alguma forma prestaram assistência a milhares de peregrinos que ao saírem das suas terras se abandonaram ao amor maternal de Nossa Senhora e à generosidade das pessoas. É agradável constatar o progresso que se nota de ano para ano. Os encontros das Instituições e cursos para guias têm dado um bom contributo. É de salientar a ajuda que os Sacerdotes estão a dar antes dos peregrinos saírem da sua terra.

O Movimento da Mensagem de Fátima, responsável pela coordenação deste serviço, tudo o que faz procura relacionar-se com a paróquia de origem. 364 Guias já possuem o seu cartão de identidade, assinado pelo seu Pároco.

São para nós um exemplo — e quem dera fossem um estímulo — os mensageiros Nossa Senhora de Fátima, emigrantes portugueses na Alemanha. Parece que a distância da Pátria lhes deu uma visão mais clara da importância e do alcance da Mensagem de Fátima no mundo em que vivemos.

Desde Abril de 1988 que o Movimento da Mensagem de Fátima (ao tempo, dos Cruzados de Fátima) assumiu na Diocese de Speyer (Alemanha) a missão de ser porta-voz de Nossa Senhora aparecida na Cova da Iria, pela vivência, pela palavra e pelo serviço, dando assim continuidade e força ao que a devoção mariana dos portugueses já vinha a realizar em Kaiserslautern e Trier.

Ali, tudo está cuidadosa e eficientemente organizado. Os três campos de apostolado do Movimento funcionam em pleno. Basta olharmos para o calendário das respectivas actividades e verificarmos que tudo está programado desde o início

SECTOR JUVENIL

Equipa Coordenadora Nacional

No dia 5 de Setembro, passado, reuniu a Equipa Coordenadora Nacional do Sector Juvenil do Movimento da Mensagem de Fátima para concretizar o seu programa/projecto para o ano pastoral 1999/2000:

São objectivos do Sector Juvenil:

1. Levar o Jovem a confrontar-se consigo mesmo e apresentar-lhe a alternativa de Jesus Cristo;
2. Dar a conhecer a Mensagem de Fátima como projecto de vida cristã e de inserção em Igreja;
3. Seguir o estilo da vida de Maria vivendo ao jeito dos Pastorinhos.

Aproveitando a orgânica existente, pretende-se atingir as seguintes metas:

1. Consolidar e reestruturar uma Equipa Nacional de acção;
 2. Intensificar a periodicidade das reuniões da Equipa Coordenadora (mensalmente) e da Equipa Nacional (3 vezes ano);
 3. Elaborar um plano de acção estratégico com vista a:
Captar líderes;
Instituir responsáveis de Jovens nas Dioceses;
Implementar orgânicas locais que permitam e vinculem a "acção no terreno";
Garantir que as Equipas Diocesanas se estruturam de acordo com a pedagogia do Movimento e se reúnem com a periodicidade prevista (mensalmente);
Incentivar o gosto e a necessidade da formação humana e religiosa dos Jovens;
Treinar as Equipas de Formadores e de Acolhedores para um trabalho apostólico mais produtivo e mais eficaz.
4. Constituir uma Equipa de Estudos Mariológicos.

Encontro Nacional para Líderes

No seguimento deste projecto, o Frei Carlos Furtado, teólogo, dominicano, actualmente Responsável Geral, escolhido para coordenar o Sector Juvenil do Movimento da Mensagem de Fátima, enviou um apelo a todos os jovens das dioceses, que ao longo de vários anos passaram pelas actividades do Movimento, a que se empenhem na estruturação das equipas de jovens nas paróquias e dioceses.

Tem havido reflexos e entusiasmantes e nota-se entre os jovens uma abertura muito maior às realidades actuais e aos novos problemas que surgem. Há uma preocupação geral entre os jovens no desejo de que se estruturam os Secretariados Diocesanos, onde todos possam colaborar e se sintam apoiados na colaboração.



Encontro de Jovens da zona de Mira - Coimbra

Formação

É tarefa prioritária do Movimento a formação. Nesta linha já se realizaram este ano Pastoral algumas acções e outras estão planeadas para os próximos meses.

A Nivel Nacional: - Encontro Esquema "3" (Mariologia), realizado em Fátima, nos dias 2 a 4 de Outubro, coordenado pela Madalena Abreu e orientado pelo Padre Vasco Pinto de Magalhães S.J. em que participaram 32 jovens de 7 dioceses.

A Nivel Diocesano: - Concretizam-se várias actividades, que são estímulo para continuar.

Viseu - Encontro Descoberta "1", nos dias 24, 25 e 26 de Setembro, no Centro Pastoral Diocesano de Viseu, coordenado pela Responsável diocesana Ana Carvalho. Participaram 30 jovens. Colaboraram o Padre Morgado e mais alguns elementos do Secretariado Nacional.

Porto - Encontro Descoberta "1", nos dias 8, 9 e 10 de Outubro, no Centro Pastoral Diocesano de São Paulo, em Cortegaça, coordenado pela Responsável diocesana Carla Alexandra. Participaram 17 jovens. Colaboraram o Frei Carlos Furtado, o Padre Morgado e mais alguns elementos do Secretariado Nacional.

Encontro para Jovens, no dia 7 de Outubro, na paróquia de Vale de Cambra, organizado pela Responsável paroquial, Maria do Rosário, em colaboração com a Responsável Diocesana. Neste Encontro estiveram presentes o Responsável Geral, Frei Carlos Furtado e o Padre Morgado, do Secretariado Nacional.

Leiria - Encontro Descoberta "1", programado para os dias 17, 18 e 19 de Dezembro, na casa de Retiros de Aljubarrota, a coordenar pelo Responsável diocesano Filipe Ferreira.

Vila Real - O Responsável Diocesano, Ricardo, está a programar, também para breve, um Encontro Descoberta "1", provavelmente em Chaves.

Lamego - Também esta diocese já manifestou o seu entusiasmo em realizar algo para os jovens durante este ano pastoral.

Bragança - Um grupo de Jovens manifestou ao Secretariado Diocesano

o desejo de que se concretize, para eles, alguma actividade de formação, provavelmente a realizar no Santuário de Cerejais.

Estas iniciativas são sinal evidente de que é urgente reorganizarem-se em todas as dioceses os respectivos Secretariados, em que o Sector Juvenil esteja muito presente num Responsável Diocesano.

Casa do Jovem

Intimamente ligado à pastoral das peregrinações do Sector Juvenil do Movimento da Mensagem de Fátima, funcionou, durante o Verão, no Santuário de Fátima, a Casa do Jovem. O acolhimento feito aos peregrinos jovens, foi feito por outros jovens, seus companheiros.

Por lá também, este ano, passaram muitos jovens, portugueses e estrangeiros, que tiveram oportunidade de dialogar sobre a sua fé e sobre o seu amor a Jesus e a Nossa Senhora. Eis alguns testemunhos:

A Casa do Jovem representou sobretudo um espaço onde nós nos podemos encontrar e reflectir melhor, visto ser algo de nós e para nós.

Felicito aqueles que viveram a ideia de a criar e as pessoas que nela "trabalham", e dou forças para que continuem a espalhar pelos jovens a fé e a palavra do Senhor.

Acho que é algo que se tem perdido ao longo dos tempos e que tem de ser recuperado — a fé dos jovens. Continuem!!

Ricardo Sanos

Para mim a Casa do Jovem foi um lugar aberto onde todas as dúvidas e confidências espirituais se tornaram livres. Por isso aqui deixo o meu muito obrigado.

Francisco Silva



Na Casa Jovem uma responsável dialoga com um grupo que acaba de chegar

Neste espaço consegui transportar-me para dentro de mim, libertei-me e senti-me mais próxima de Deus, sendo eu mesma, sem máscaras. Obrigada pela oportunidade.

Carla Alexandra

A Casa do Jovem para mim foi e é um lugar em que me senti bem comigo mesmo e com todas as pessoas que aqui se encontram e ajudou-me muito na minha vida cristã. Aumentou um pouco mais a minha fé em Maria, Jesus e no Pai.

Silva

Pe. Morgado

O Sector Jovem do Movimento da Mensagem de Fátima pretende alargar a sua presença a nível local procura:

Jovens Responsáveis

(m/f)

São requisitos:

- vivência espiritual;
- idade superior a 18 anos;

São condições preferenciais:

- formação humana e religiosa adequada;
- experiência e gosto de trabalhar com jovens;

Oferecemos:

- formação complementar na especificidade pedagógico-pastoral do Movimento da Mensagem de Fátima;
- oportunidade para desenvolver as suas potencialidades humanas e espirituais;

Se pretende valorizar-se envie-nos a Sua candidatura, detalhando o Seu percurso humano e espiritual, habilitações, acções de formação realizadas, referências, acompanhada de carta explicando porque se candidata, ao cuidado de:

Frei Carlos Furtado
MMF - Sector Jovem
R. João de Freitas Branco, 12
1500-359 Lisboa

Mensageiros de N. Senhora de Fátima na Alemanha

de cada ano, e que as datas são cuidadosamente divulgadas através de folhas informativas periódicas em que colabora sempre um Sacerdote, folhas estas, aliás, mutíssimo bem feitas. Ai encontramos as datas e as horas em que se irão realizar, ao longo do ano: as reuniões de animação paroquial, os Primeiros Sábados, as visitas de Nossa Senhora às Famílias; todas as actividades com Doentes, incluindo o Dia do Doente; os calendários para os meses de MAIO e OUTUBRO; os projectos de peregrinações a Santuários Marianos mais ou menos próximos, e as celebrações Marianas em que normalmente já tomam parte, não apenas as comunidades católicas alemãs, mas também outras comunidades de imigrantes, tais como da Albânia, Itália, Croácia, Polónia e Ucrânia.

É enternecedor vermos o carinho que lhes merece a Imagem de Nossa Senhora, adquirida aqui em Fátima, a qual já conseguiram entronizar na Igreja alemã

de S. Konrad, em pedestal artisticamente concebido, e que as senhoras do Movimento se encarregam de manter ornamentado com flores oferecidas por várias famílias portuguesas, previamente determinadas, para que possam estar sempre frescas.

Nossa Senhora chamou estes nossos irmãos que vivem longe da Pátria e eles não lhe têm negado um SIM generoso e sincero. Salientamos, de 1988 a 1993, a generosidade do Sr. Abílio Almeida. Depois dele, e até agora, tomou em suas mãos o leme a Sr.ª D. Ana Fernandes.

Na folha de 1999 (Fevereiro), podemos ler com muito proveito para todos nós, estas palavras cheias de sabedoria, do Pároco da Comunidade portuguesa: "Quantas maravilhas ficam por realizar porque não somos capazes de trocar as coisas mesquinhas que nos prendem, pelo muito que certamente Deus nos quer dizer. (...) CONVERSÃO-PENITÊNCIA-ORAÇÃO, é esta a mensagem que Nos-

sa Senhora deixou em Fátima. Quando a Mensagem de Fátima não é conhecida, dizem-se barbaridades, corre-se o risco de se ficar em práticas ou religiosidade meramente exteriores. Não faltam até projectos para falsear o seu verdadeiro conteúdo. Torna-se urgente aprofundar a doutrina contida no acontecimento, e que vai muito para além das Aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria".

Estas palavras do Sacerdote que trabalha na Colónia Portuguesa, deviam soar aos ouvidos de muitos de nós. Como são sábias e verdadeiras! Quantas vezes alguns, infelizmente, preferem mostrar as suas habilidades, a debruçarem-se sobre aquilo que é essencial porque se trata de recado e terapia vindos do Céu.

Bem hajam, Irmãos emigrantes na Alemanha, por nos estarem a ensinar a "escolher a melhor parte".

P'lo Sec. Nacional do MMF

Maria Isabel Greck

Movimento da Mensagem de Fátima

**Quem vive em Paz
é porque ele mesmo constrói a Paz...**

Transformemos este novo milénio em melhor!...

Todos os anos, o primeiro dia do Ano Novo é dedicado à PAZ. É o chamado "Dia Mundial da Paz".

A Igreja alegre-se também com essa mensagem; aliás, Jesus costumava saudar os seus apóstolos com essa mesma palavra: Shalom! Paz!...

E este Dia Mundial da Paz é celebrado precisamente quando a própria Igreja celebra também a Maternidade divina, ou seja, celebra os dois maiores expoentes da humanidade, aqueles que mais contribuíram para a Paz: Maria e seu divino Filho, Jesus de Nazaré.

Não há paz apenas quando se calam os canhões, e tanto Maria como Jesus vieram lembrar-nos que não há paz melhor do que aquela do coração e das consciências, a paz interior.

Se o homem estiver em guerra consigo mesmo, no seu coração e na sua consciência, não poderá viver ainda em paz e é nessa altura que leva a guerra também para o exterior.

Queira-se ou não, a paz tão suspirada pelo homem, já o afirmámos também no passado, nunca será um dom caído gratuitamente do Céu, mas terá que ser sempre fruto de desejo e de conquista. Se queres a paz

terás mesmo que construir, tu mesmo, com as tuas próprias mãos e tua própria cabeça, essa mesma paz. Não há dúvida de que, quem vive em paz, é só porque ele mesmo é pessoa de paz, é porque ele mesmo constrói a paz.

O contrário é também verdade. Permitam-me que eu — filho de lavradores — refira aqui uma frase tantas vezes ouvida a minha mãe sempre que eu chegava a casa algo esfarrapado por efeito de alguma bulha de garotos; dizia-me ela: "uma vaca guerrenta anda sempre cheia de comadas".

Hoje já entendo melhor essa sabedoria de uma mulher simples, habituada apenas na escola da natureza.

Bom, não há dúvida de que, quem vive em paz, é porque ele mesmo faz, constrói a paz.

É uma ilusão ficar à espera que ela caia das núvens ou do próprio Céu. A graça não faz saltos, respeita a natureza.

Assim sendo, a tua vida, a tua felicidade, enfim, a tua paz dependerá sempre de ti e da qualidade do teu coração.

Pe. Nunes Vieira

COMUNICADO DO M.M.F.

Informamos os Mensageiros de N. Senhora de Fátima, que o nosso Movimento da Mensagem de Fátima, instituído pela Conferência Episcopal Portuguesa, não tem ligação alguma com o Centro Cultural Reconquista.

O M. M. está dependente dos nossos Bispos e tem uma estrutura e método apostólico muito diferente. Muitas pessoas nos escrevem a pedir informações pois se sentem muito confusas. A campanha que o Centro de Cultura Reconquista faz, incluindo angariação de ofertas, é da sua inteira responsabilidade. Sobre este assunto, o jornal Voz da Fátima já se pronunciou, dando algum esclarecimento. É de origem brasileira.

TESTEMUNHO QUE FICA

Chega-nos a notícia da partida para a Casa do Pai do Sr. António Marques Brás, de Alvaiázere - Coimbra. Homem muito dinâmico e sempre disponível, para todo o serviço do Movimento da Mensagem de Fátima. Contamos com a sua ajuda no Céu, para que o seu lugar na terra, seja preenchido. Recordamo-lo nas nossas orações.

DOENTES E DEFICIENTES TESTEMUNHAM E APELAM

Não pretendo dar-me a conhecer

Desde pequenina fui mimoseada por uma boa educação de meus pais, que me abriram caminho para a fé e me ajudaram com o seu bom testemunho. Ao seis anos comecei a ir à catequese. Tive sempre bons catequistas. Aos 15 anos depois de fazer a profissão de Fé e receber o Sacramento do Crisma, comecei a sentir-me doente. As forças eram poucas e notei que o meu andar era lento e com tendências a paralisar. Aos 16 anos disse-me o médico: quero dizer-te uma coisa, mas não fiques triste: não tens cura. Se tens fé pede a Deus que te cure porque os médicos não te podem valer. Voltei-me para ele e disse-lhe: seja feita a vontade de Deus. O que Ele quiser da minha vida está tudo bem. Ele melhor do que eu sabe o que é melhor. Disse-me: coragem, eu também sou crente. Tudo se começou a agravar. Hoje tenho 28 anos. Não posso dar um passo.

As minhas deslocações, só de maca e algum tempo de cadeira de rodas. Decidi oferecer o meu sofrimento ao Senhor Jesus, pela Sua Igreja para que seja Luz e testemunho. Se me perguntarem se sou feliz, respondo: se estou com Deus, como posso ser infeliz? Para mim, infeliz é a pessoa que se julga feliz por ter muita saúde e a desfaz em ninharias, que tem muitos bens e esquece os que precisam, dos que destroem a dignidade do seu corpo em atitudes abaixo dos animais irracionais, dos que têm bons talentos e os colocam ao serviço do mal, dos que olham para os grandes na sociedade e na cultura e desprezam os mais pequenos e carenciados de talentos. Pelo que sei, Jesus Cristo manifestou sempre um carinho particular para os menos dotados e pobres. Olho para esta sociedade onde estou inserida e apetece-me gritar: parem um pouco e reflectam no vazio e desprezo pelos valores éticos! Só na minha terra que é pequena, três casais ainda novos, separaram-se. Os filhos deixam o acolcho familiar para se tornarem filhos da rua. Como não hei-de ser feliz mesmo sem pernas para andar

e talentos para ser grande no mundo, quando estou com Deus e procuro ajudar os que mais necessitam? Agradeço a Deus a felicidade e o bem estar que sinto e peço me

uma fotografia tirada às crianças durante o tempo em que o estão em adoração, mas sem perturbarem o ambiente de silêncio e recolhimento.



Um jovem da equipa do retiro, escuta uma outra, doente.

ajude a fazer compreender aos outros que a felicidade sem Ele é mentira. Agradeço aos meus pais e catequistas o bem que me fizeram. Agradeço ainda a ajuda que os retiros em Fátima me têm dado.

M. C.

Leiria-Fátima

Um gesto de Pastor

Quis o Sr. D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, Bispo da diocese de Leiria-Fátima, que o Sr. Major Francisco Neves, Presidente Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, falasse aos Vigários das zonas de Pastoral da Diocese, sobre a Adoração Eucarística com crianças. Durante o tempo de antena que lhe foi concedido, os sacerdotes ouviram e aceitaram bem esta iniciativa, prontificando-se a falar do assunto aos Párocos das suas zonas. Se queremos uma nova Evangelização, comecemos pelas crianças, formando-as na escola da Eucaristia. Bem lhe podemos chamar uma universidade de formação para leigos conscientes, disponíveis e santos. Não percamos tempo. Esta será uma bela iniciativa para o ano 2000.

NOTA: Por favor enviem-nos

Para os de terceira idade

A Reitoria do Santuário de Fátima, no ano 2000 vai organizar 23 peregrinações, de dois dias, para os menos novos, ao Santuário de Fátima. Terão de ser os responsáveis a nível nacional, diocesano e sobretudo paroquial, do Movimento da mensagem de Fátima, a assumirem esta missão apostólica em colaboração com outros Movimentos e Associações, o que desde já muito agradecemos. Brevemente vai ser publicado o calendário e programa deste encontros.

Que mal fizemos para sermos tão esquecidos

Quando leio os jornais, ouço a rádio, ou vejo a televisão, pergunto: mas porque há tanto dinheiro para gastar em benefício dos que têm saúde, e nós deficientes somos tão esquecidos e ignorados nas dificuldades em que nos debatemos? Muitos de nós já não temos capacidade de trabalhar.

Como podemos sobreviver com uma miserável reforma de vinte e poucos contos? Não temos nós um corpo como os que têm saúde, para alimentar e vestir? Com é possível viver ao lado de tantos com reformas enormíssimas, com ricos carros, casas e outras regalias? Aonde está a justiça social? Onde está a caridade? Que os responsáveis venham sentar-se à nossa mesa e verão que muitas vezes não temos pão e os alimentos necessários. Tanto dinheiro gasto em campos de divertimentos, estradas para passearem, etc.. Por favor oiçam a nossa voz e olhem para nós.

José Manuel

Diocese de Lamego peregrina até à Lapa



No passado dia 17 de Outubro, o Movimento da Mensagem de Fátima, da Diocese de Lamego, realizou a sua habitual Peregrinação a Nossa Senhora da Lapa. Embora seja costume fazer-se no 2.º Domingo de Outubro, este ano foi adiada porque coincidia com o dia das eleições legislativas.

Logo pela manhã, os autocarros foram chegando das várias paróquias da Diocese, transportando os peregrinos. No rosto de cada um lia-se uma mensagem de alegria apesar do frio intenso que se fazia sentir. Saudações, abraços, tudo era familiar. Da Padaria vinha um cheirinho a pão

fresco e muitas pessoas faziam fila para o adquirir.

A concentração estava marcada para junto do Santuário onde foi distribuído o material necessário para esta Jornada. Na caminhada de oração e reflexão em direcção ao altar do recinto, onde seria celebrada a Eucaristia, o tema central foi o PAI NÓS. Os textos bem elaborados pelo secretariado, foram lidos pelos representantes de algumas paróquias previamente convidados para o efeito. Houve muita participação de pessoas e o ambiente que se respirava era de oração e meditação. Até a chuva se conteve durante a manhã para depois

cair abundante em sinal de bênção.

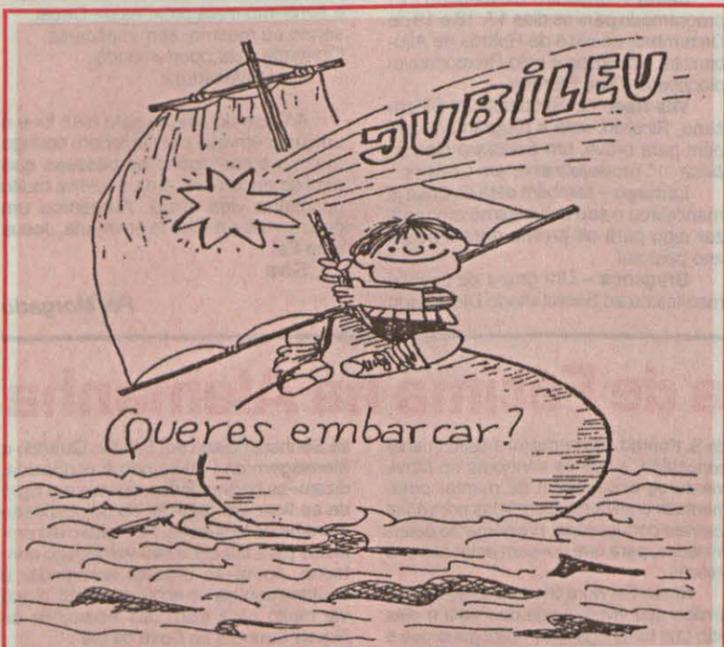
Presidiu à Eucaristia campal no recinto, Monsenhor António Francisco dos Santos, Pró-Vigário Geral e concelebraram alguns sacerdotes. Durante a Eucaristia fez-se o ritual de admissão a um grupo de novos associados que se comprometeram a viver e a testemunhar o ideal do movimento.

Depois do almoço, seguiu-se um encontro para todos os responsáveis paroquiais nas instalações do antigo Colégio dos Jesuítas, agora muito bem recuperado pelo esforço e dedicação do Pároco, P. Amorim.

Pelas 16 horas, o assistente nacional, P. Antunes, presidiu ao terço meditado, e à adoração e bênção do Santíssimo. O Santuário foi pequeno para acolher toda a multidão que procurava acomodar-se o melhor possível.

No final, o P. Silvestre, assistente diocesano, entregou as bandeiras do movimento que algumas paróquias tinham encomendado e dirigiu palavras de estímulo e agradecimento a todos os participantes que não queriam vir embora sem fazer a tradicional romaria de passar entre as fragas e segredar a Nossa Senhora a sua última prece.

P. Aniceto



Arranja tempo para FAZER FELIZES OS OUTROS
Isto é alegria.

Arranja tempo para COMPREENDER
É a fonte da fraternidade.

Arranja tempo para OUVIR
É uma riqueza sem preço.

Arranja tempo para DESCANSAR
É uma ajuda para a tua vida.

Arranja tempo para CONVERSAR
É uma voz para os outros.

Arranja tempo para AJUDAR OS OUTROS
É o alimento da amizade.

Arranja tempo para ESTAR COM DEUS
Aprenderás a conhecer-te.

Arranja tempo para DAR GRAÇAS A DEUS
Ele está sempre contigo.